



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**ANDRÉ LUIS BARBOSA**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA POSSIBILIDADES E LIMITES: O  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM  
HIPERATIVIDADE (TDA/H) EM QUESTÃO**

**ALEXÂNIA-GO**  
**2015**

**ANDRÉ LUIS BARBOSA**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA POSSIBILIDADES E LIMITES: O  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM  
HIPERATIVIDADE (TDA/H) EM QUESTÃO**

Monografia apresentada à disciplina Projeto 5, Fase II -  
Curso de Pedagogia – Universidade Aberta do Brasil –  
UAB - Faculdade Educação - Universidade de Brasília -  
UnB

**ALEXÂNIA-GO**  
**2015**

BARBOSA, André Luis. Educação Inclusiva Possibilidades e Limites, Dezembro de 2015, 71 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade Aberta do Brasil – UAB, Universidade de Brasília UNB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UNB-UAB

# **Educação Inclusiva Possibilidades e Limites: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDA/H) em Questão**

**ANDRÉ LUIS BARBOSA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Membros da Banca Examinadora

---

Orientadora: Professora Dra. Andréia Mello Lacé  
Faculdade de Educação (UAB/UnB)

---

Professor Msc. Gilberto Vieira Rios  
Faculdade de Educação (UAB/UnB)

---

Professora Msc. Lívia Silva de Sousa  
Secretaria de Educação do Distrito Federal (GDF)

Dedico esse trabalho a todos os que de alguma forma contribuíram para sua concretização, meus professores, tutores e colegas de curso; minha família e principalmente a Deus, por me dar forças para continuar na luta por meus ideais.

Meus agradecimentos a Deus, por permitir que eu continuasse a caminhada, aos meus orientadores Andréia Lacé, Professor Msc Gilberto Vieira Rios e a Professora Msc Livia Silva de Sousa, da Faculdade de Educação que sempre compreensivos me orientaram nessa jornada onde o rio encontra seu curso, o que possibilitou a execução desse trabalho, aos meus professores e tutores presenciais e a distância de todas as disciplinas cursadas até agora, a todos os meus colegas de curso, em especial a Marisa Guimarães Leite e Marcos José Barbosa, que dividiram comigo as angústias e alegrias do estudo solitário e persistente e as idas e vindas ao Polo.

Agradeço também a toda minha família pela compreensão dos momentos de ausência em que tive que deixá-los para me dedicar a essa formação. A todos o sincero muito obrigado.

*Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.*

*Paulo Freire*

*Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos.*

*Rubem Alves*

## **RESUMO**

A pesquisa aqui apresentada procurou observar como os profissionais da pedagogia dispensam atendimento aos alunos com características do Transtorno de Déficit de Atenção Hiperativos (TDA/H) ou não, analisando de uma forma ampla as possibilidades e limites encontrados por eles nas salas de aula da rede pública do Distrito Federal. Por meio de entrevistas semiestruturadas e análise dos documentos que regulam o funcionamento do sistema educacional destinado a atender aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE). Para melhor entender o problema, procuramos junto a Secretaria de Estado da Educação, na Subsecretaria de Planejamento Acompanhamento e Avaliação Educacional informações sobre quantitativos e fomos direcionados a Coordenação de Informações Educacionais que disponibilizou Censo Escolar da Rede Pública do Distrito Federal do ano de 2015. As entrevistas ocorreram na Gerência Regional de Educação Básica, Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto/Cruzeiro, com a Coordenação do Serviço de Apoio a Aprendizagem e em duas escolas da rede pública, onde foram ouvidos Gestores, Coordenadores, Equipe Itinerante e Professores buscando investigar quais os procedimentos adotados com ANEE, evidenciando os portadores de TDA/H no universo amostral analisado. Os dados coletados revelam que a realidade investigada não condiz com a existente no sistema educacional da rede pública do Distrito Federal, pois conta com uma estrutura privilegiada, no entanto, existem limitações para o êxito pleno daquilo que os profissionais classificariam como o ideal para se trabalhar com os ANEE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H), Atendimento Educacional Especializado (AEE); Políticas de Inclusão; Educação Especial.



## **RESUME**

The research presented here sought to observe how the pedagogy of professional dispense care to students with Attention Deficit Disorder characteristics of Hyperactive attention (ADD / H) or not, analyzing in a comprehensive way the possibilities and limits found for them in the network classroom public of the Federal District. Through semi-structured interviews and analysis of documents governing the operation of the educational system to meet the Learners with Special Educational Needs (SSEN). To better understand the problem we seek together the Ministry of Education, the Monitoring Secretariat for Planning and Educational Evaluation information on quantitative and were directed the Coordination of Educational Information which provided school census Public Network Federal District 2015. Interviews occurred in the Regional Education Management Basic, Regional Coordination of Education Pilot / Cruise Plan, with the Coordination Service Learning and in two public schools, where they were heard Managers, Coordinators, Itinerant Team and Teachers seeking to investigate what procedures adopted with SSEN, highlighting those with ADD / H in the analyzed sample universe.

The collected data show that the national reality does not match existing in the educational system of the public network of the Federal District therefore has a privileged structure, however, there are limitations to the success full of what professionals would classify as the ideal to work with SSEN.

**KEYWORDS:** Attention Deficit Disorder / Hyperactivity Disorder (ADD / H), Educational Service Specialist (ESS); Inclusion policies; Special education.

# SUMÁRIO

<b>I. MEMORIAL EDUCATIVO .....</b>	<b>12</b>
1. INTRODUÇÃO .....	12
2. UM POUCO DE MINHA HISTÓRIA .....	12
3. AS DISCIPLINAS OFERECIDAS NO CURSO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A MINHA FORMAÇÃO .....	15
4. GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS .....	18
5. EDUCAÇÃO INFANTIL .....	18
<b>II- MONOGRAFIA .....</b>	<b>22</b>
INTRODUÇÃO .....	22
<b>CAPITULO I .....</b>	<b>24</b>
<b>1.1 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE.....</b>	<b>24</b>
1.1.1 CONCEITO DE TDA/H.....	24
1.1.2 POSSÍVEIS CAUSAS DO TDA/H .....	24
1.1.3 O ALUNO TDA/H .....	25
1.1.4 IDENTIFICANDO O ALUNO TDA/H .....	25
1.1.5 CONDUTAS COM ALUNOS TDA/H .....	25
1.2 AMPARO JURÍDICO: .....	28
1.2.1 A LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) PARA EDUCAÇÃO .....	28
1.2.2 A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA.....	29
1.2.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS .....	30
1.2.4 ESTRATÉGIAS DE MATRICULA 2015 .....	30
1.3 OUTRAS REALIDADES .....	31
1.3.1 GRUPOS DE TRABALHO (GT 15) .....	31
1.3.1.1 A ORDEM DO DISCURSO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	31
1.3.1.2 MOVIMENTOS DA/NA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA: CRIANÇAS REFERIDAS COMO HIPERATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	32
<b>CAPÍTULO II – IMERSO NO DESEQUILÍBRIO .....</b>	<b>34</b>
2.1 A PESQUISA DE CAMPO .....	34
2.1.1 COORDENAÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL .....	34
2.1.2 CENSO ESCOLAR 2015 .....	36
2.1.3 GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA, COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO PLANO PILOTO/CRUZEIRO (GREBPPC), COORDENAÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO A APRENDIZAGEM .....	36
2.1.4 APROFUNDAMENTO NA PESQUISA.....	38
2.2 O LÓCUS DA OBSERVAÇÃO .....	38
2.2.1 ESCOLA PÚBLICA DA SEE/DF DRE PLANO PILOTO/C, ESCOLA CLASSE X (EC X).....	38
2.2.2 ESCOLA PÚBLICA DA SEE/DF DRE PLANO PILOTO/C, ESCOLA CLASSE Y .....	41
2.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	43
<b>CAPÍTULO III – .....</b>	<b>45</b>
<b>3.1 SONHO PERFEITO – UTOPIA OU REALIDADE? .....</b>	<b>45</b>
3.1.1 EXISTEM TDA/H NAS ESCOLAS GDF? QUANTOS SÃO? .....	45
3.1.2. OS ATENDIMENTOS DISPENSADOS AOS ANEE, PORTADORES DE TDA/H.....	48
3.1.3 POSSIBILIDADES .....	52
3.1.4 LIMITES .....	53
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>III- PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NA PEDAGOGIA.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>
APÊNDICE 1 .....	62
APÊNDICE 2 .....	64
APÊNDICE 3 .....	65
APÊNDICE 4 .....	66
APÊNDICE 5 .....	68

APÊNDICE 6.....	69
ANEXO A.....	70
ANEXO B.....	71

## **I. Memorial Educativo**

### ***1. Introdução***

Para fazer este memorial propõe-se refletir sobre os fatos ocorridos durante o curso trazendo minhas memórias desde a educação primária até o momento. Percurso esse que foi laureado por muitas vitórias, muitas alegrias e algumas angustiantes situações vividas na academia, que levam ao questionamento do sistema educacional e convidam o aluno, futuro pedagogo, a sair da zona de conforto social na qual vivia.

A oportunidade em redigir esse memorial vem coroar o curso com a possibilidade de condensar os conhecimentos apresentados em um único trabalho que tem por objetivo levar o aluno às conclusões sobre os temas e retificar a aprendizagem de algum assunto que por ventura tenha passado despercebido. Sendo, um momento de encontro com o conhecimento, com os autores e com os pensadores apresentados.

Como complementação para este memorial apresento uma análise crítica do curso propriamente dito, sendo uma oportunidade de avaliar o desempenho dos docentes e o entendimento sobre os temas, além de oferecer, um olhar sobre os ambientes nos quais o formando de pedagogia pôde frequentar.

O conhecimento adquirido durante o curso irá fundamentar, enriquecer e trazer uma base reflexiva para este trabalho.

### ***2. Um pouco de minha história***

Nascido no final da década de 60, no interior das Minas Gerais, em um recanto, chamado Ubá, que é apelidado de “Cidade Carinho”; fui o primeiro filho em uma família de três irmãos. Tive uma alfabetização moldada nos princípios tradicionalistas.

Nas séries iniciais o aprendizado foi mais complicado, tendo iniciado meus estudos aos sete anos de idade em uma escola pública, sem passar pela pré-escola. Logo no primeiro ano tive problemas de saúde em virtude de uma queda, fiquei impossibilitado de frequentar as aulas por apresentar cálculos renais, sendo reprovado por falta de aproveitamento.

Agora percebo que a educação bancária que nos era oferecida não favoreceu meu desenvolvimento naquele período e mesmo contando com o relacionamento interpessoal e com as técnicas educacionais da época, não consegui alcançar os objetivos propostos ficando

prejudicado em minha progressão educacional, sendo reprovado na primeira e na terceira série.

Cursar o antigo ginásio também não foi fácil, sendo reprovado por duas vezes na sétima série, em virtude de grande número de faltas, além, dos precários resultados nas avaliações que eram motivadas apenas pela replicação de conhecimentos transmitidos pelos professores, que em muitas oportunidades não apresentavam uma característica afetiva para facilitar o entrosamento do aluno e professor.

Já no segundo grau as dificuldades foram ainda maiores, pois não possuía requisitos para a participação das aulas que demandavam um prévio conhecimento.

A palavra do professor era sempre predominante, impunha as regras e tratava do cultivo exclusivamente intelectual desprezando o ser humano, complexo, problemático e ávido pelo conhecimento.

No entanto, diante da necessidade de uma colocação estável procurei realizar um concurso público, que em um primeiro momento apenas se apresentava como uma oportunidade de ficar longe das escalas de serviço e assim experimentar coisas novas.

Na primeira tentativa verifiquei que o grau de conhecimento que adquiri no decorrer dessa vida escolar conturbada não foi de tudo ruim, pois no Concurso para Sargento do Exército (CFS) da turma de 1988 obtive a média, porém, não foi suficiente para ser classificado, foi à primeira oportunidade em que concorri com 120.000 candidatos a 2.000 vagas e fiquei fora por muito pouco.

O conhecimento foi construído ao longo do tempo de forma autodidática, pois o aprendizado somente da escola não foi suficiente para conseguir ocupar uma das vagas existentes para o CFS. Assim, de posse do edital do concurso, procurei mais informações sobre os temas, realizei exercícios de provas anteriores o que me possibilitou conquistar uma vaga como funcionário público militar, mesmo sem completar o segundo grau.

Três anos depois retornei aos bancos escolares para terminar minha formação, no entanto, não me senti a vontade para frequentar as aulas pelos mesmos motivos citados anteriormente, assim, optei por realizar o supletivo, sistema no qual me inscrevi, realizei as provas sem estudar e consegui aprovação em cinco das sete disciplinas requeridas para a obtenção do segundo grau e no próximo semestre fiz os testes que faltavam, sendo aprovado.

Acredito que os critérios utilizados para mensurar o conhecimento, ou seja, as avaliações somativas, só conseguiram me frustrar como aluno.

Profissionalmente, como militar, tive a oportunidade de trabalhar com várias técnicas de ensino, ministrando instruções aos soldados e alunos do CFS; uma excelente experiência

que tive na vida. Coloquei em prática às técnicas de ensino evitando o uso de palestras e acompanhava o desenvolvimento dos meus alunos no CFS, oportunidade em que explorava as técnicas do aprender a aprender.

Utilizei por várias vezes uma mescla das tendências liberal renovada e tecnicista, pois estimulava o aprendizado apresentando a solução do problema e questionava como teria sido resolvido.

Verifiquei que não havia a necessidade de uma introdução teórica do assunto, para direcionar a linha de raciocínio dos alunos, não precisavam conhecer a parte técnica do processo utilizado, para encontrar a solução do problema.

Quanto à universidade, me candidatei depois de 15 anos, por me sentir constrangido perante os colegas de trabalho, uma vez que todos possuem nível superior, alguns pós latu sensu e um stricto sensu, momento em que percebi que fui penalizado pela dedicação exclusiva à profissão. Julguei que deveria tentar uma vaga qualquer em uma faculdade que oferecesse a formação gratuita e de qualidade, procurei na internet algo que atendesse aos meus interesses, assim encontrei o programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no qual me candidatei a uma vaga por meio do vestibular e surpreendentemente fui aprovado.

A tendência pedagógica que certamente segui em minha formação acadêmica foi a tradicionalista, com a finalidade de atingir pelo esforço próprio o conhecimento dos conteúdos e os procedimentos didáticos.

O curso de graduação em pedagogia me oportunizou um contato com a pesquisa e com os textos acadêmicos, local este em que procuro informações úteis para a construção do conhecimento tão necessário ao meu crescimento intelectual.

Desejo conhecer cada vez mais os recursos utilizados pela educação, para levar a cultura aos povos e assim, evitar que uma pessoa seja facilmente manipulada, que ela seja capaz de criticar os acontecimentos de forma lúcida e ponderada e respeitar os limites dos que estão em minha volta, sem lhes negar a oportunidade de ver o outro lado das questões propostas.

Wallon (1979) diz que o desenvolvimento educacional não está resumido apenas na transmissão de conteúdos, mas a oferta de condições para que se desenvolva a atividade mental do aluno. Esse desequilíbrio força o aluno a assumir uma nova posição que reunirá as condições necessárias para a aprendizagem, dando início ao processo de aquisição do conhecimento através de um método ativo.

Tais informações são de extrema importância, uma vez que vivi os problemas de uma educação de tendências tradicionais, onde não levava em consideração o aprendiz, que é o centro do processo, a razão de ser, o cerne do sistema educacional.

Nesse caminho até então percorrido percebi a necessidade de oferecer uma nova forma de interpretação e por que não dizer uma nova forma de ver as questões ditas como cotidianas e irrelevantes aos olhos dos que estão acostumados com o senso comum.

Os autores que foram apresentados durante o curso me levaram a observar que ainda vivenciamos “o mito da caverna de Platão”, pois ainda tememos o novo, o desconhecido.

Essa busca pelo novo não é uma constante, apenas uma exceção à regra da sociedade dita modernista e futurista que nada, ou muito pouco, produziu nos últimos anos na área do desenvolvimento pedagógico.

### ***3. As disciplinas oferecidas no curso e suas contribuições para a minha formação***

Quanto ao Curso de pedagogia; observando de tudo um pouco, passeando pelos autores que iniciaram as pesquisas que fundamentaram a base pedagógica hoje existente, diria que Piaget, Vigotski e Wallon, cada um ao seu modo, foram autores muitas vezes citados em diversas disciplinas, fazendo um enlace que muito contribuiu para meu entendimento sobre os diversos assuntos.

Cabe aqui citar que esses autores balizaram o nosso caminho ao aprendizado, juntamente com alguns não menos importantes como Freire, Oury, Freinet, Foucault e outros.

Na disciplina Sociologia da Educação verifica-se que Piaget baseava seus estudos nos questionamentos da origem inata e dos estímulos externos, concluindo que havia a necessidade das trocas recíprocas entre o sujeito e o ambiente para a aquisição do conhecimento.

Segundo Piaget (1896-1980) o desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organizações dos campos afetivos e cognitivos, que são o sensorio motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, havendo uma necessidade de interdependência entre o indivíduo e o ambiente para o desenvolvimento. Ao valorizar o erro deixa claro que ao se gerar uma situação de desequilíbrio o indivíduo é forçado a assumir a posição de aprendiz e, assim, reuni as condições necessárias para a aprendizagem, ou seja, dar início ao processo de aquisição do conhecimento por meio de um método ativo. Estímulos desequilibram o aprendiz e o forçam a buscar o equilíbrio, assim se desenvolve o conhecimento, o que foi classificado por Piaget como assimilação e acomodação.

A contribuição deixada por Piaget para a educação, ou seja, para o processo de ensino aprendizagem foi concluir que educar crianças não se resume na transmissão de conteúdos, mas sim, a oferecer condições para desenvolver a atividade mental do aluno.

Trazendo também para esse memorial Lev Vigotski, com base na epistemologia genética, esse estudou o materialismo dialético de Kal Marx e concluiu que o ser humano constrói sua realidade a partir das relações sociais.

Vigotski compreende que o desenvolvimento humano ocorre em um processo de apropriação dos signos que estão a sua volta, o que o transforma de biológico em social, ou seja, os estímulos externos interferem e transformam o indivíduo, que conta com a participação do outro para haver o intercâmbio social e assim adquirir o aprendizado. O aprender está ligado ao reconhecimento de nossas potencialidades e diferenças, as interações sociais trazem os desafios necessários para a produção do conhecimento, ou seja, com a ajuda de colegas e orientadores construímos o aprendizado.

Já quanto ao filósofo francês Enri Wallon, que em sua teoria pregava que o ser humano é organicamente social, acreditava que o homem se desenvolve por um impulsivo emocional, dizendo que o bebê diferencia o mundo que o cerca através do “diálogo tônico”, que se resume a comunicação por gestos, toques, contato corporal, cujo ato predominante é afetividade.

Num segundo momento, Wallon traz o período projetivo, caracterizado pela ocorrência da interiorização do ato motor, período em que os movimentos transformam-se em uma atividade mental. Concluí que no desenvolvimento, um período personalista (a percepção de si), ocorre em sua relação com o outro.

Paulo Freire, Rubem Alves, Michel Foucault, Celetin Frenet, Maria Montesori entre outros vistos até o momento nas disciplinas Psicologia da Educação, Educação de Jovens e Adultos, Língua Materna, Sociologia da Educação e etc., muito contribuíram para o meu entendimento da pedagogia na construção de uma vida digna e honrada do homem como um ser social.

Na trajetória traçada até o momento percebi que apesar de existirem muitos estudos sobre o comportamento humano e sobre como o homem pode alcançar os seus objetivos, não há por parte dos governantes interesse em oferecer melhores condições aos alunos, pois pessoas com opinião **não** são facilmente conduzidas.

Existiram pessoas que chocaram a sociedade com suas ideias, sendo capazes de dar a própria vida, como citado por Platão, sobre Sócrates, que acreditava em seus ideais, sendo



incapaz de tentar se defender de uma acusação para escapar da morte, simplesmente por acreditar no que fazia.

Ao percorrer o caminho junto a autores, fui percebendo como ocorrem os fatos em cada situação apresentada, verificando os operários, citados por Deleuze, analisando os discursos de Foucault, conhecendo pessoas que acreditavam que é possível se desenvolver o senso crítico nos alunos.

Existem pessoas que verificaram que somos controlados para atendermos a interesses diversos, é o que se observa no trecho da “Ordem do Discurso” de Foucault, a seguir:

A educação pode muito bem ser, de direito, o instrumento graças ao qual todo o indivíduo, numa sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso; sabemos, no entanto que, na sua distribuição, naquilo que permite e naquilo que impede ela segue as linhas que são marcadas pelas distâncias, pelas oposições e pelas lutas sociais. Todo o sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que estes trazem consigo. (FOUCAULT, 2004, p. 12)

A oportunidade de conhecer tais conceitos leva o estudante a refletir sobre as cores do mundo, constatando realidades que sempre estiveram ao seu dispor e nunca foram observadas. Tais informações devem servir para instrumentalizar as teorias como forma de mudança significativa e substancial, para que como professor possa conscientizar seus alunos para o senso crítico, mostrando-lhes que é possível ser feliz.

Cordova, (2008), em seu artigo sobre a práxis, cita que Paulo Freire, classifica a “educação como prática da liberdade”.

A metodologia de Paulo Freire visa permitir a aprendizagem da teoria pela prática de atividades cotidianas. Ele não se valia apenas da teoria, do discurso, ou da emoção. Deriva daí a concepção dos espaços de aprendizagem estruturados como “círculos de cultura”, em substituição à organização tradicional das salas de aula, bancária centrada na exposição do mestre e na passividade receptiva dos alunos, como se fossem meros receptores do conhecimento, com a obrigação de multiplicá-los.

Assim, esses autores, como muitos, outros contribuíram muito para a minha formação na área da pedagogia.

Continuando nossa trajetória e descrevendo um pouco mais sobre minhas memórias na graduação não poderia deixar de citar as experiências que tive na área da Gestão, Administração e Inclusão através dos Estágios realizados.

#### **4. Gestão das Organizações Educativas**

No ano de 2013, tínhamos como obrigatoriedade a realização de estágios na área de gestão, assim o mesmo foi realizado em uma organização educativa missionária no Haiti em uma instituição coordenada por missionárias religiosas, irmãs carmelitas, ligadas à Rede Sagrado Coração de Jesus. Algo que me trouxe muito prazer.

Percebi que o trabalho realizado pelo Colégio Sagrado Coração de Jesus atende plenamente os conceitos de uma gestão democrática e compartilhada, uma vez que as irmãs dependem de colaboradores para realizar seus trabalhos, que não se resumem a educação, mas a principalmente a gestão.

Tais considerações nos permitem uma melhor compreensão da gestão democrática que tende a ser um tema preferido pelos estudiosos que manifestam interesse pelo “valor público” nas políticas e na gestão.

#### **5. Educação infantil**

Partindo agora para o estágio no ensino infantil, diria que, a pesquisa e a gestão na educação infantil em uma instituição escolar foram essenciais para o entendimento da pedagogia como um todo, me reporto mais uma vez a Rubem Alves (2008, p.29) que diz: “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle” e a convite de uma colega de curso conhecemos a Escola Infantil Arco Iris (nome fictício).

Fomos muito bem recebidos pela escola em questão, encontramos profissionais com o brilho nos olhos, com amor a profissão e o prazer inerente daqueles que fazem o que gostam.

Encontramos um ambiente colorido contendo: Sala para Direção/Reunião, Secretaria, Lavanderia, Horta, Parquinho, Quadras Descoberta e Pátio. Também tinha o Refeitório que oferecia 5 alimentações diárias além de salas de aula amplas, ventiladas, iluminadas e coloridas e as crianças tinham á disposição colchonetes (para o soninho após o almoço). As salas também contavam com banheiros adaptados para as crianças, biblioteca, muitos jogos, brinquedos, material de expediente como lápis, papel, tinta e massinha.

Cabe ressaltar que todos os ambientes eram extremamente limpos e cuidados com a assepsia constante. Não havia lixo espalhado, as próprias crianças recolhiam seus pratos após as refeições, organizavam as mesas do refeitório antes de sair, deixando-o pronto para a próxima turma que viria.

Durante o período de observação, constatou-se que existe um trabalho direcionado a aceitação do outro no ambiente, como exemplo cita-se o processo de agrupamento e de integração das crianças. Observamos trabalhos no sentido da tolerância e passividade, realizado com o amigo da sala, trata-se de um boneco com características especiais, sem um braço, uma perna, surdo, negro ou cego, com os quais os alunos convivem e os incluem nas atividades, levam para casa, brincam e se divertem, sendo assim naturalmente aceito.

Quanto às dificuldades, percebeu-se que a família deixa a desejar na participação ativa sobre o processo, pois os professores, a direção e a coordenação pedagógica tomam as providências necessárias para a solução dos problemas e informam aos pais, as necessidades de acompanhamentos diversos, porém, nem sempre os alunos conseguem o atendimento solicitado.

Dentre os pontos positivos cabe destaque a diversidade de ações aplicadas no ambiente escolar. Percebe-se que a filosofia freinetiana está presente quando se observa a questão da liberdade e da produção de atividades coletivas que constroem o conhecimento. Cita-se como exemplo a sala 2B com a criação de corujas, para a participação na Feira de Ciências, de 2014, um evento que ocorreu no Estádio Mané Garrincha, quando as crianças expuseram o material produzido, mediados pelo professor.

Na ocasião percebeu-se as propostas de Paulo Freire, quando constroem a partir de suas relações esse conhecimento e valendo-se do senso comum constroem novos conceitos.

Percebe-se nas crianças o conceito de desenvolvimento epistemológico, citado por Piaget, onde existe respeito pelo tempo de cada criança.

Observa-se também Rubem Alves na questão do estímulo a educação no projeto “Cozinha Mágica”.

Esse projeto “A cozinha mágica” é momento em que as propostas de Rubem Alves aparecem ele falava do prazer de “cozinhar e aprender”, uma oportunidade impar de saborear prazerosamente o conhecimento, fazendo assim um intercambio de conhecimentos que se completam.

Através dos estágios tive a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias ao exercício da docência e da gestão na educação infantil nos ambientes educacionais. Além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, verificar sua viabilidade ou não, da possibilidade de constatar quais as dificuldades existentes nesses ambientes.

Foi possível analisar cada aluno através de suas pastas documentarias que se encontram organizadas contendo: Certidão de Nascimento, ficha de matrícula, cartão de vacinação e dispensas médicas.

Na organização dos trabalhos e solução dos problemas todos agem em conjunto em prol da solução, percebe-se que existe uma preocupação por parte de todos os atores envolvidos no processo.

A questão do planejamento das ações a serem praticadas dentro do ambiente escolar, que conforme já foi citado anteriormente, segue os princípios educacionais de Celestin Freinet (1969) da educação libertadora e orientada pelo trabalho, com a participação efetiva de todos os envolvidos no processo.

Assim, todas as atividades são devidamente planejadas, seguindo um programa que norteia os trabalhos dentro da sala de aula, envolvendo a coordenação, a diretoria e os professores no ensino e aprendizagem.

No tocante aos aspectos negativos observados, cita-se que em todos os ambientes acadêmicos alguns alunos apresentam certas dificuldades, o que se apresenta como normal, no entanto, essas dificuldades podem acarretar prejuízo para o grupo e esses alunos deveriam receber uma atenção individualizada, para encontrar a sua melhor maneira de aprender.

A proposta de intervenção é trabalhar com as dificuldades propriamente ditas dos alunos. Porém, o que se percebe no cotidiano da sala é a necessidade de um maior envolvimento nas atividades.

Colocar os alunos como atores participantes das tarefas propostas, surgindo assim à demanda de se realizar uma ação envolvente, uma atividade pedagógica que se utilizaria de brinquedos, apresentando um desafio à turma, trabalhando a questão do estímulo citada por Rubem Alves.

Como projeto de intervenção apresentei uma proposta para que os alunos confeccionassem obstáculos para a realização da atividade com vistas a desenvolver integralmente a criança em seus aspectos físico, intelectual, linguístico, afetivo e social, complementado com a ação da família e da comunidade; estando ainda em consonância com a proposta da escola, pois visa oferecer ao aluno o “conhecimento do próprio corpo, de suas potencialidades e de seus limites, valorizando os cuidados com a própria saúde, as relações sociais, respeitando o meio ambiente e a diversidade, tornando-se consciente de seus direitos e deveres”, previsto em seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

A experiência do estágio em Educação Infantil foi fundamental para a minha formação como futuro pedagogo.

Ao conseguir encontrar uma escola que trabalhasse uma técnica escolanovista baseada em fundamentos de algum pedagogo da nova escola, pude constatar que na prática existe uma série de questões que devem ser consideradas, dentre essas questões cita-se os problemas sociais existentes, que põe em risco qualquer planejamento.

A intervenção na prática social como futuro pedagogo-pesquisador e produtor de conhecimento com vistas à transformação social nos estabelecimentos educacionais que ofertam a educação infantil, já é outro viés oferecido pelo estágio.

## **II- MONOGRAFIA**

### ***Introdução***

Motivado pela necessidade de estar no mundo para transformá-lo e fazer algo diferente procurando, como diz Paulo Freire, participar de práticas coerentes para um projeto que visa transformá-lo em um lugar melhor, vem a questão: Quais as possibilidades e limites existentes no universo estudantil para os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE)? O Estado tem feito a sua parte? E nós o estamos fazendo?

O tema de nossa pesquisa é verificar como os profissionais da pedagogia dispensam atendimento aos alunos com características do Transtorno de Déficit de Atenção Hiperativos (TDA/H) ou não, analisando de uma forma ampla as possibilidades e limites encontrados por eles em sala de aula.

Tal proposta visa desequilibrar os envolvidos no processo educativo, para que possam com uma visão crítica avaliar os procedimentos que vem sendo adotados, buscando uma melhor qualidade de vida aos alunos envolvidos no processo da Educação Inclusiva, dando ênfase nas dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos TDA/H, da primeira etapa do ensino fundamental, de algumas escolas da rede pública de ensino do DF, observando as equipes de apoio e coordenação pedagógica das escolas.

O interesse em trabalhar o tema se deu pelo fato do crescente número de diagnósticos de TDA/H.

Diante do problema apresentado surgem as seguintes questões:

- quantos alunos são portadores do TDA Hiperativos ou não;
- é possível identificar às metodologias utilizadas no cuidado e acompanhamento dos alunos portadores de características TDA Hiperativos ou não;
- como são desenvolvidas as práticas pedagógicas e como se articulam com as recomendações da equipe de apoio; e
- quais os principais fatores que impedem melhores resultados, no cuidado e acompanhamento dos alunos portadores de TDA/H?

A presente pesquisa justifica-se pelo fato do grande número de diagnósticos existentes, segundo o Censo Escolar de 2015, fato que vem trazendo transtornos para o sistema educacional, tendo em vista o grande número de atendimentos prestados pelas equipes de apoio, o que onera de forma significativa a rede educativa e o sistema de saúde público, que

oferece medicamentos aos TDA/H. Caso o número de atendimentos fosse menor provavelmente haveria mais recursos para serem empregados em outras áreas da educação.

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa dividiu-se a apresentação da mesma em três Capítulos. O primeiro capítulo intitulado o Transtorno de Déficit de Atenção, tem por objetivo explicar ao leitor do que se trata o transtorno, abordado a luz do que dizem George Dupaul e Barkley Russell como entender, identificar e oferecer melhores condições para o atendimento pedagógico ao Aluno com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE).

O segundo capítulo, nomeado Imerso no Desequilíbrio, apresenta para o leitor a metodologia utilizada para realização da pesquisa que em linhas gerais focou nos procedimentos adotados pelo pesquisador para sua realização. O leitor será convidado a acompanhar o pesquisador ao sair de sua zona de conforto, ir a campo, enfrentar os desafios, desilusões e alegrias vividas no percurso dessa pesquisa.

No capítulo 3, nomeado Sonho Perfeito – Utopia ou realidade? retratamos a realidade vivida em duas escolas citadas como referências pela Gerência Regional de Educação Básica, Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto/Cruzeiro, Coordenação do Serviço de Apoio a Aprendizagem, citando entrevistas com Professores, Coordenadores/Vice-diretores, Equipes Itinerantes, e Coordenação de Serviço de Apoio, que trouxeram informações importantes ao nosso trabalho.

## Capítulo I

### 1.1 Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade

#### 1.1.1 Conceito de TDA/H

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é determinado por condutas e reações de determinadas pessoas em vários ambientes de aprendizagem, caracterizando como “um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade” (RUSSEL, 2002, p.35), ou seja, caracteriza-se pela dificuldade em concentrar-se e controlar-se, o que se evidencia com mais frequência dentro da sala de aula, uma vez que existe a necessidade de se manter certo número de alunos, observando explicações e respondendo a estímulos para alcançarem os objetivos propostos em cada disciplina ou área do conhecimento.

Existem três subtipos do transtorno, a saber: há os que apresentam predominantemente as dificuldades de atenção; há outros em que a impulsividade e a hiperatividade predominam e os que combinam os dois anteriores.

Os que apresentam dificuldades de atenção são caracterizados pela falta de atenção e dificuldade em perceber os detalhes do que está sendo ensinado, o que ocasiona erros grosseiros nas atividades, sejam elas escolares ou não. Via de regra são desorganizados, fato que dificulta ainda mais o cumprimento de suas atividades.

Já no segundo subtipo as pessoas costumam estar inquietas apresentando dificuldade em permanecerem sentados e quando o fazem, costumam brincar com os pés e com as mãos; interrompem o discurso de outras pessoas o que é também bastante notado, sempre querendo antecipar sua fala, uma vez que apresentam dificuldades de autocontrole, muitas vezes criando situações de embaraço e conflito (DUPAUL, 2007).

#### 1.1.2 Possíveis Causas do TDA/H

Segundo George Dupaul (2007), não existe uma causa única e aparente para o transtorno, ele alega que são vários mecanismos que podem desencadear o TDA/H, exemplifica que a maior parte dos casos estão relacionados com fatores neurológicos, e influências hereditárias. As influências ambientais também não devem ser descartadas, pois a família, o estresse e fracas práticas disciplinares podem contribuir, mas não tem uma relação de justificativa para o transtorno.



Referindo-se ao assunto, o autor diz ainda que fatores neurológicos tem recebido mais atenção como fatores etnológicos.

### ***1.1.3 O Aluno TDA/H***

Na busca de entender a relação dos alunos com o professor, temos acima um exemplo clássico de como a coisa acontece na sala de aula, os portadores de TDA/H, serão vistos como crianças de difícil trato, como citado no exemplo e tais condutas podem significar na realidade um pedido de ajuda do aluno que se encontra no meio educacional, daí a necessidade de identificar esses alunos para que se consiga, através de técnicas e procedimentos adequados, descobrir a forma de aprendizagem dos mesmos, lhes oferecendo uma oportunidade melhoria em seu relacionamento com o meio educacional.

### ***1.1.4 Identificando o aluno TDA/H***

Do ponto de vista de Russel (2002), os alunos TDA Hiperativos, ou não, podem ser desafiadores, críticos, desatentos, impulsivos, desinibidos, superativos e exigentes, esses rótulos são evidentes nas condutas dos alunos TDA Hiperativos, ou não, o que pode facilitar a identificação dos mesmos dentro da sala de aula e para que o professor possa auxiliá-lo neste caminho do aprendizado ele deve possuir ferramentas que consigam mensurar tais atividades. De acordo com DuPoul (2007), pode-se identificar o aluno portador de TDA Hiperativos, ou não, utilizando-se dos critérios do DSM-IV (American Psychiatric Association, 2000), que consiste em responder a um questionário de dezoito perguntas, (Apêndice 1), sendo nove sobre sintomas de desatenção e nove sobre sintomas de hiperatividade-impulsividade, das quais pelo menos seis em cada sintoma devem ser afirmativas, para a caracterização do portador do TDA/H.

### ***1.1.5 Condutas com alunos TDA/H***

Na opinião de Dupaul (2007), usando o teste DSM-VI, é possível identificar os portadores de TDA/H, assim o professor consegue verificar se o aluno apresenta as características de portador do transtorno e ao longo de suas atividades deve orientar seus trabalhos, no sentido de construir uma escola que atenda às necessidades das crianças com TDA/H.

Os pais e responsáveis já enfrentam diariamente muitos problemas de relacionamento com o aluno, e muitas vezes não são bem sucedidos na tarefa de ajudá-lo a encontrar a solução para os problemas que se evidenciam a cada momento.

Então faz-se necessário oferecer uma instituição de ensino que tenha uma preocupação com a inclusão dos TDA/H, uma instituição que invista em seus profissionais para que estes possam dar um melhor acompanhamento tanto no que se refere à aprendizagem quanto ao convívio social e emocional do aluno.

A escola deve oferecer um espaço onde o aluno consiga desenvolver seu potencial cognitivo e afetivo, sendo o professor uma ferramenta imprescindível neste processo, orientando tanto o aluno quanto a família.

Na opinião de Couto (2007) a “criança com TDA/H apresenta um grau de dificuldade, tanto na aprendizagem quanto nas relações sociais, o que muitas vezes é confundido como “preguiça” e “desatenção”.

Segundo Barkley (2002) 1/3 das crianças ficará para trás em sua progressão escolar em pelo menos uma série escolar e para complicar esse quadro 50% dos portadores apresentam comportamento opositivo, entende ainda que os professores tendem a ser mais controladores e autoritários com esses alunos e com o tempo tornam-se negativos, transformando a relação professor-aluno, o que pode piorar o resultado acadêmico e empobrecer as conquistas sociais.

Ao referir-se ao apoio que o professor deve oferecer ao portador de TDA/H, DuPoul (2007), diz que havendo evidências que o aluno não corresponde aos estímulos ou expectativas em sala de aula é necessário que se faça intervenções para que ele alcance o sucesso acadêmico, oferecendo materiais didáticos aliados com as habilidades acadêmicas atuais, havendo a necessidade de um “feedback” positivo e corretivo, o que irá melhorar o entendimento por parte do aluno.

Ainda nesta mesma linha de considerações, Dupaul (2007), diz que os professores devem usar um processo sistêmico de triagem e identificação para garantir a detecção de todos os estudantes que necessitam de apoio comportamental ou didático. Deve ainda, proceder a avaliações que possibilitem o desenvolvimento de programas para abordar problemas de conquista acadêmica e comportamental, medindo os resultados através da expectativa do currículo escolar. Além disso, garantir a implementação e avaliação como forma de apoio a aprendizagem e ao comportamento do estudante e oferecer responsabilidades ao aluno TDA/H, para melhorar o relacionamento dentro da sala de aula.

Como descrito por Dupaul (2007), o portador de TDA/H deve ser tratado por uma equipe multidisciplinar que trabalhará de forma sistêmica o problema, oferecendo tratamento medicamentoso e psicossocial e com programas de intervenção o portador de transtorno, pode ter seus conflitos amenizados a medida que os reforços positivos sejam motivo de progresso.

O professor pode inclusive utilizar-se do sistema de fichas aplicadas no pátio, na sala de aula, na cantina e até em casa, visando o cumprimento de regras e também chamar a atenção para as tarefas que os TDA/H devem executar, lembrando sempre que os programas motivacionais tem recebido maior ênfase na literatura sobre o assunto.

Outro ensinamento de Dupaul (2007) nos traz é que o sucesso escolar de um portador de TDA/H, dependerá de uma variedade de estratégias comportamentais, institucionais, visando à prevenção e o manejo dos problemas existentes na área da aprendizagem.

Concluimos que as estratégias de instrução, que tem como objetivo abordar as dificuldades acadêmicas do TDA/H, devem incluir entre outras atividades, instrução com os colegas, instrução assistida por computador, instruções ao ar livre, modificações nas tarefas, nas instruções e no treinamento.

Os professores estão em uma posição singular em relação aos demais profissionais, pois tem a oportunidade de observar os alunos em um de seus ambientes naturais mais importantes.

Portanto, verificamos que precisamos qualificar os professores para melhor atender nossos alunos com as informações do teste DSM-IV, observações de condutas dos alunos e a relação social do aluno no ambiente escolar, que podem fazer toda a diferença em seu sucesso ou fracasso escolar.

Ainda segundo Dupaul (2007, p. 157), para um ensino eficiente é necessário seguir uma sequência de seis funções primárias de instrução: “revisão, apresentação, prática orientada, correções e feedback”.

Segundo Barkley (2002), os professores devem utilizar uma forma diferente de avaliar e assistir aos portadores do transtorno, colocar regras e propor instruções claras, breves e objetivas, se possível representá-las fisicamente com cartazes, placas, lembretes tudo visual, estimulando o aluno a repetir em voz alta o comando. Cabe ainda salientar que existe a necessidade de disponibilizar um tempo maior para a realização das tarefas em geral, para o TDA/H.

Ainda segundo Barkley (2002) outra oportunidade de melhoria é realizar um sistema de recompensa com fichas, valorizando com pontos os alunos.

Trazendo os conceitos para a atualidade, em pesquisa realizada nos periódicos da CAPES, foi encontrado o Instituto Glia, Consultoria em Neurociências que desenvolveu em parceria com outras empresas, uma cartilha de inclusão escolar, que muito poderá contribuir para estreitar a relação dos professores com os alunos portadores de necessidades especiais. O trabalho aborda a questão da inclusão escolar não se restringindo a crianças com deficiências, contemplando a todas as crianças com suas vastas habilidades e dificuldades; e com o intuito de oferecer informações objetivas na aceitação das diversidades existentes no meio escolar, fundamentando-a cientificamente, o que vem de encontro com a proposta dessa pesquisa.

Dentro da proposta apresentada a cartilha traz informações ao professor em como lidar com os alunos TDA/H, explicando como agir para conseguir obter um melhor resultado, explica ainda que o aluno deve ser informado sobre as questões de comportamento para desenvolver seu autocontrole e automonitoramento. Ao abordar a questão do TDA Hiperativo ou não esclarece desde a acomodação em sala de aula, a conduta para se prender a atenção do aluno como, por exemplo, o uso de monitoria durante as aulas (aluno colaborador), tais questões podem fazer toda a diferença para um bom rendimento escolar.

Falando-se na realidade do DF em contato com a Coordenação de Ensino Fundamental (COENF) e no site da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no link <http://www.se.df.gov.br/> encontramos as Orientações Pedagógicas que tem mais ou menos as mesmas características, porém, documentando oficialmente, por meio das portarias de regulamentação.

## **1.2 Amparo Jurídico:**

### **1.2.1 A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para Educação**

A LDB em seu Art. 59º. diz que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, os seguintes direitos:

- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

### 1.2.2 A declaração de Salamanca

A declaração de Salamanca em seu inciso 6 diz que

Ao mesmo tempo em que escolas inclusivas proveem um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total, o sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais na escola, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

Tais conceitos vêm ao encontro a proposta desta monografia, pois encontram-se com ela alinhados, assim como aos pensamentos dos autores Dupaul (2007) e Russel (2002).

Cabe ainda salientar que a prática de “desmarginalização de crianças com Necessidades Especiais deveria ser parte integrante de planos nacionais que objetivem atingir educação para todos”, apresentando assim uma saída para o problema que vive o portador de TDA Hiperativos, ou não, que como citado acima acaba por ser marginalizado pela sociedade em geral. Devemos procurar entender o problema e apresentar uma solução plausível para aqueles que sofrem com esse transtorno.

Alunos que apresentam o TDA Hiperativos ou não, são muitas vezes mal interpretados e acabam sendo penalizados pelos membros da sociedade; cabendo salientar que eles possuem uma necessidade especial, assim como aqueles que possuem deficiências físicas apresentada de forma nítida aos olhos.

Eles necessitam de um tratamento individualizado e atencioso para que seu rendimento escolar alcance os índices esperados e um desenvolvimento saudável.

A pessoa que apresenta TDA/H tem a aprendizagem afetada, sofre pela desvalorização e pelas críticas que provém dos demais, sente-se inferiorizada por não conseguir cumprir com aquilo que espera de si mesma, e com o que os outros esperam dela principalmente no ambiente familiar.

Assim pode-se dizer que um baixo rendimento escolar converte-se em sinônimo de fracassos em sua vida social e profissional.

Entre os dias 7 e 10 de junho de 1994, em Salamanca, cidade espanhola, ocorreu a Conferência Mundial de Educação Especial, onde delegados, representando 88 governos e 25 organizações internacionais em assembleia, assumiram o compromisso de tratar a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de uma educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino, propuseram uma Estrutura de Ação em Educação Especial que deve servir como recomendações para governos e organizações.

Na ocasião proferiram que a comunidade acadêmica deveria ser estimulada no sentido de fortalecer “pesquisas, redes de trabalho e o estabelecimento de centros regionais de informação e documentação” para servir de exemplo as “atividades e disseminar os resultados específicos”, assim como o progresso alcançado em todos os países.

Observa-se que atualmente já existe uma preocupação em lidar com os alunos portadores de TDA Hiperativos, ou não, e com esse trabalho procura-se oferecer uma ferramenta para um melhor resultado nas avaliações escolares.

As informações advindas deste trabalho poderão oferecer aos educadores ferramentas muito úteis no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem de seus alunos, seguindo as orientações previstas na conferência de Salamanca, o que poderá ser motivo de satisfação e melhoria nas condições de trabalho e na família do aluno portador de TDA Hiperativos ou não.

Como já citado os portadores do transtorno são pessoas que necessitam de uma atenção especial, as famílias devem ser orientadas a procurar profissionais da área neurológica, psicológica e psicopedagógica, para juntos com a escola, realizar um trabalho no sentido de encontrar a melhor forma de aprendizagem do aluno.

Os professores não especializados tendem a enfatizar a incapacidade deste aluno ao invés de primar pelo desenvolvimento de sua potencialidade e isso desperta nesses docentes um sentimento de impotência.

### 1.2.3 Parâmetros Curriculares Nacionais

Assim, alinhado com a proposta do projeto educacional expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais, quando diz que para a educação inclusiva, existe uma demanda de “reflexão sobre a seleção de conteúdos, como também exige uma ressignificação, em que a noção de conteúdo escolar se amplia para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes” (PCN, 1997, p.48).

Buscando ampliar o entendimento sobre o tema abordaremos agora as portarias elaboradas pelo DF, no sentido de viabilizar a execução do atendimento aos ANEE, procurando elucidar como ocorre esse processo.

### 1.2.4 Estratégias de Matrícula 2015

Em pesquisa realizada após a audiência da equipe de apoio tomei conhecimento das Estratégias de Matrícula 2015 (EM 2015), que é um documento aprovado pela Portaria nº 244, de 19 de Novembro de 2014, que “normatiza o processo de matrícula na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para o ano letivo subsequente, em cumprimento ao disposto na

legislação vigente”. Nesse documento estão disponíveis informações relevantes para nossa pesquisa, pois regulamentam o atendimento aos ANEE, citando que a Educação Especial (EE) na perspectiva da educação inclusiva é uma modalidade de ensino ofertada nas Unidades de Educacionais (UE), em articulação com os Centros de Ensino Especial (CEE), conforme prevê a Lei nº 3.218, de 5 de novembro de 2013, e o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, garantida aos ANEE, aos de Altas Habilidades ou de Superdotação (AH/SD).

### **1.3 Outras realidades**

#### 1.3.1 Grupos de Trabalho (GT 15)

##### 1.3.1.1 A Ordem do Discurso na Educação Especial

Na busca realizada no GT 15, encontramos na 34ª Reunião da ANPED, uma pesquisa intitulada “A Ordem do Discurso na Educação Especial”, de Ramon Luís de Santana Alcântara, apresentada como pesquisa de mestrado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que traz informações pertinentes para fundamentar essa monografia. O autor aborda as questões do problema de pesquisa citando como o Estado prepara o professor para atuar na escola regular na perspectiva da Educação Inclusiva.

Ainda procurando elucidar as questões apresentadas nos objetivos e na justificativa, em suas palavras Alcântara (2011) diz que:

Com as mudanças ocorridas na Educação, tão marcada por olhares homogeneizadores, percebo que este trato detalhado, delicado que a Educação Especial traz, em certa medida, através do processo de inclusão servirá para questionar a noção de igualdade e homogeneidade que a escola regular relaciona com seu alunado (SOUZA & OLIVEIRA, 2003). É chegada a hora de perceber a diversidade e a idiosincrasia de todos os alunos. (p. 5)

Alcântara (2011, p. 6) afirma que “...o Estado entra com seu projeto de segurança, que precisa ser analisado e deflagrado. É preciso problematizar a igualdade”, fato que em diversos momentos de nossa pesquisa foi constatado, mesmo se tratando de padrões de excelência como as EC X e Y, citadas M, coordenadora da equipe de apoio da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

No trabalho de Alcântara (2011, p. 12) observa-se uma distorção da realidade quando diz que

Aqui, a denúncia se direciona para a universidade que não reformulou a máquina para dar conta de uma invenção (BRZEZINSKI & GARRIDO, 2001). Inventou-se discursivamente o professor inclusivo, mas não inventaram a máquina que o iria produzir. A universidade, ainda presa aos modelos disciplinares de conhecimento, não consegue conceber a diferença disposta no rizoma: [...] Me ensinaram a trabalhar com alunos com uma certa idade mental, pra idade deles eu não estou preparada. Você conseguiu entender? [...] (HÉRMIA).

Precisa-se assim de uma reformulação curricular, respaldada principalmente em uma reformulação de escola, professor, aluno e sujeito. Nesse sentido, os dispositivos trazem como seria possível a entrada da Universidade no sistema de ensino e na rede de ensino, buscando formar um professor mais próximo de sua realidade.

tratando-se da Universidade de Brasília, pois no curso de pedagogia da UnB há uma preocupação intensa com a questão inclusiva, pois dentro do currículo escolar estão previstas disciplinas que levam o futuro pedagogo a conhecer e aprender a lidar com a inclusão, possuindo as disciplinas Educando com Necessidades Educacionais Especiais, Educação das Relações Étno Raciais, Escolarização de Surdos e LIBRAS e outras ligadas à gestão que trazem a legislação que trata do tema, além das pesquisas de campo previstas em várias disciplinas que levam o futuro pedagogo a ter contato com a realidade das escolas. Assim percebe-se no discurso de Alcântara que não são todas as universidades que apresentam tal problema.

Outra questão observada por Alcântara em sua pesquisa que está em desacordo com a realidade do GDF e a articulação da sala de recursos com os professores, que apresentam uma realidade diferente da vivida pelo pesquisador, pois aqui existe uma relação bem próxima do esperado, como se observa nas palavras da coordenação, da orientação e da equipe itinerante com os professores.

#### 1.3.1.2 Movimentos da/na Infância Contemporânea: Crianças Referidas como Hiperativas no Contexto Escolar

Ainda sobre as pesquisas realizadas, buscando elencar os resultados de nossa pesquisa, encontramos outro texto no GT 15, da 34ª Reunião da ANPED; é uma pesquisa intitulada “Movimentos da/na Infância Contemporânea: Crianças Referidas como Hiperativas no Contexto Escolar” de Cláudia Rodrigues de Freitas, apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que aborda o tema tratando da questão da fabricação do TDA/H, diz que “Nas últimas duas décadas a escola vem produzindo discursos que identificam um número expressivo de crianças com o diagnóstico de “hiperatividade” e sobre a identificação do problema diz

Identifico um vazio do discurso escolar onde deveria encontrar argumentos da escola no que tange à possibilidade de ensinar a tais crianças. Reconheço outros elementos que foram aparecendo nos discursos das professoras que contam de um desamparo. Desamparo de crianças e professoras. São fatores que fazem conexão com o tempo e com as formas de viver no mundo atual. O de desamparo acaba por produzir uma existência de sofrimento ao sujeito contemporâneo e são vários os indícios que marcam essa produção (FREITAS, 2011, p. 10).



Freitas (2011) diz ainda que “A produção da desatenção é de responsabilidade não só da criança, mas de todos aqueles que de alguma maneira se envolvem com ela”, que com um olhar diferenciado apresenta sua análise do problema por outro prisma.

## CAPÍTULO II – IMERSO NO DESEQUILIBRIO

### *2.1 A Pesquisa de Campo*

O método de pesquisa escolhido é o qualitativo de natureza descritiva, por ser nas ciências humanas e sociais, onde se situa a ciência da educação um método pesquisa bastante utilizado e com bons resultados.

O método escolhido tem caráter exploratório, com o objetivo de despertar nos entrevistados algo sobre o tema. O pesquisador propõe que se observem os conceitos e entendimentos sobre a questão, a partir dos dados encontrados.

Assim apresenta-se a oportunidade de trabalhar com instrumentos de coleta de dados como entrevistas semiestruturadas, observações, questionamentos, além de intervenções bibliográficas de autores renomados. O método foi escolhido por estar adequado ao tema proposto para a realização da tarefa, que consiste em analisar as questões que envolvem alunos portadores do TDA Hiperativos, ou não, e as condutas adotadas pelos profissionais da pedagogia com esses alunos.

Buscou-se em todos os momentos fugir um pouco da linha positivista, apesar de contarmos com dados exatos que nos foram apresentados para análise, procurei seguir uma linha modernista, voltada para a humanização dos atores envolvidos no processo, ciente que a abordagem qualitativa estaria presente em todos os momentos, mas procurei tecer uma trama que seja mais envolvente e esclarecedora dentro do processo investigativo.

#### 2.1.1 Coordenação de Ensino Fundamental

Para alçar os objetivos propostos iniciou-se contatos com a Coordenação de Ensino Fundamental (COENF) e foi informado que existem dados de Censo Escolar para saber o efetivo de alunos que possuem diagnóstico em TDA/H.

Nesse contato tomou-se conhecimento que na rede pública não existe nenhuma escola que precise de trabalhos nesse sentido, pois todas as escolas já possuem uma sala de recursos e um tratamento diferenciado para os alunos com transtorno funcionais específicos.

Foi informado ainda, que não se usa o termo portador, uma vez que portar não se aplica aos alunos com transtornos funcionais específicos, fato que contraria o significado da palavra, segundo o Dicionário Aurélio que diz

**Portador de necessidades especiais.** Educ. Esp., Indivíduo que apresenta, em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, ou múltipla, ou condutas, típicas, ou altas habilidades, necessitando de recursos especializados para minimizar as suas dificuldades ou desenvolver o seu potencial.

Percebe-se por parte dos profissionais que tratam do assunto, certa indisposição ao atendimento a pesquisadores. São muito enfáticos em suas posições, além de deixarem claro que existe um tratamento igualitário com apoio pedagógico e psicológico em todas as escolas da rede, observando que apenas os casos severos do Transtorno de Déficit de Atenção tem tratamento diferenciado.

Foi feito um novo contato com a COENF, com intuito de explorar melhor as oportunidades existentes e tentar uma melhor aceitação da proposta apresentada, e nesse novo contato obteve-se as seguintes informações por e-mail, pertinentes à monografia ora desenvolvida, dizendo que

atualmente a Secretaria de Estado de Educação conta com o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA para acompanhamento do processo ensino aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais e estudantes em defasagem idade ano, sob a perspectiva preventiva, interventiva e institucional, afastando-se do caráter clínico.

Acreditamos e defendemos que o estudante com ser um ser em desenvolvimento possui possibilidades de aprendizagem, qualquer que seja seu diagnóstico clínico, caso possua.

Para tanto temos a Orientação Pedagógica que norteia o serviço efetuado na Rede Pública de ensino, em anexo para conhecimento, além de algumas diretrizes de atuação e avaliação as quais você terá acesso pelo site da Secretaria de Educação <http://www.se.df.gov.br/>

O SEAA é composto pelas Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (pedagogo e psicólogo) e a Sala de Apoio à Aprendizagem (professor com graduação em pedagogia e/ou psicologia e com curso de especialização em uma área de transtorno funcional específico de pelo menos 60h/a), ambos com atuação escolar, sempre voltada para o pedagógico.

Buscamos não estimular o professor a identificar características de TDA/H, pois evitamos a situação de diagnosticar que é competência da saúde, ou mesmo de rotular um estudante.

Quanto a orientações, oficinas para adequações pedagógicas o SEAA costuma fazer nos momentos de coordenação coletiva com os professores.

Em relação ao quantitativo de estudantes com diagnóstico de TDA/H, atualmente não se utiliza na SEDF a sigla TDA, embora seja o modo desatento está incluído dentro da nomenclatura TDA/H.

Assim, conforme foi orientado anteriormente, deve-se entrar em contato com o Censo Escolar (3901-3202). Porém, é importante esclarecer-lhe que ANEE, conforme a Resolução nº 1/2014 do Conselho de Educação, inclui o público do ensino especial além dos transtornos funcionais específicos (TDA/H, DPAC, TOD, transtorno de conduta, dislexia, dislalia, disortografia). (COENF, 2015)

### 2.1.2 Censo Escolar 2015

Em contato com Censo recebemos os quantitativos por regionais, porém, foi informado que não estão sendo considerados os TDA/H, mesmo diagnosticados, que **não** possuam acompanhamento em sala de Atendimento Educacional Especializado (SAEE), tal fato vem de encontro com a proposta de nosso trabalho e contraria as informações prestadas pela COENF, que se observa no e-mail encaminhado.

### 2.1.3 Gerência Regional de Educação Básica, Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto/Cruzeiro (GREBPPC), Coordenação do Serviço de Apoio a Aprendizagem

O próximo passo foi visitar a GEBPPC, para falar com a Coordenação do Serviço de Apoio a Aprendizagem, a profissional nos foi indicada foi muito atenciosa e prestativa, trazendo informações valiosas para a análise e conclusões desse trabalho.

No gráfico a seguir podemos observar com mais clareza a questão levantada em nosso primeiro objetivo específico, que diz respeito ao efetivo envolvido no processo de ensino que apresenta características de TDA/H, assim como podemos também avaliar em um contexto geral os demais ANEE da rede distrital de ensino.

## CENSO ESCOLAR 2015

### REDE PÚBLICA

Quadro 1: TURMAS E MATRÍCULAS - Total de Turmas e Matrículas por Etapa/Modalidade de Ensino em 13/04/2015

		Educação Infantil	Ensino Fundamental		Ensino Médio	Ensino Médio Integrado	EJA		Educação Especial		Educação Profissional	TOTAL	EAD
			Séries/Anos Iniciais	Séries/Anos Finais			Ens. Fundamental	Ensino Médio	Classe Esp. e Atend. Exclusivo	Educação Precoce			
TOTAL DF	T	1.586	6.789	4.386	2.281	12	747	475	605			16.881	
	M	33.871	150.184	135.079	79.965	460	26.923	21.778	4.649	2.057	5.014	459.980	3.347
Total Geral		35.457	156.973	139.465	82.246	472	27.670	22.253	5.254	2.057	5.014	476.861	3.347

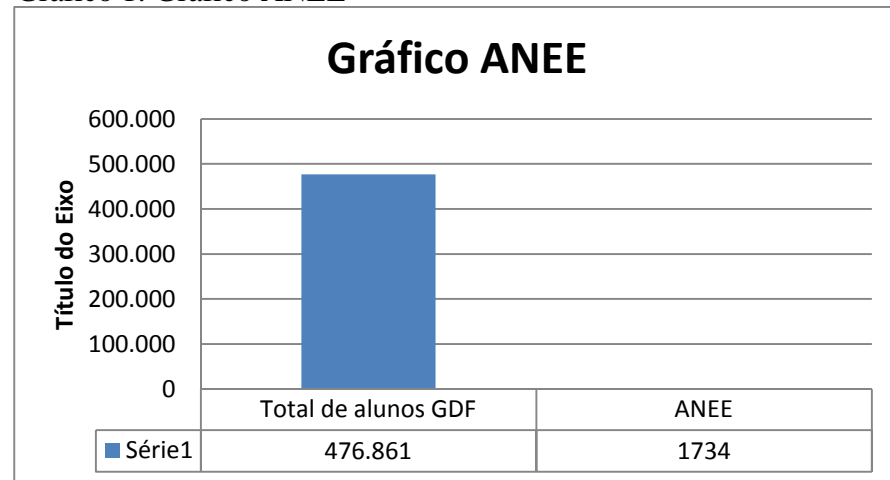
Fonte: Censo Escolar. 2015, disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/turmas\\_e\\_matriculas\\_por\\_escolas\\_2015\\_final.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/turmas_e_matriculas_por_escolas_2015_final.pdf)  
Elaborado por André Luis Barbosa (2015)

Quadro 2: EDUCAÇÃO ESPECIAL - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - Número de Alunos efetivamente frequentando Atendimento Educacional Especializado, por Tipo de Sala de Recursos em 13/04/2015

Sala de Recursos		Sala de Apoio à Aprendizagem p/ Transtornos Funcionais Específicos: 1550 Alunos	Total: 9548 Alunos
Generalista: 6407 Alunos	Específico: 1591 Alunos		

Fonte: Censo Escolar. 2015, disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/turmas\\_e\\_matriculas\\_por\\_escolas\\_2015\\_final.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/turmas_e_matriculas_por_escolas_2015_final.pdf)  
Elaborado por André Luis Barbosa (2015)

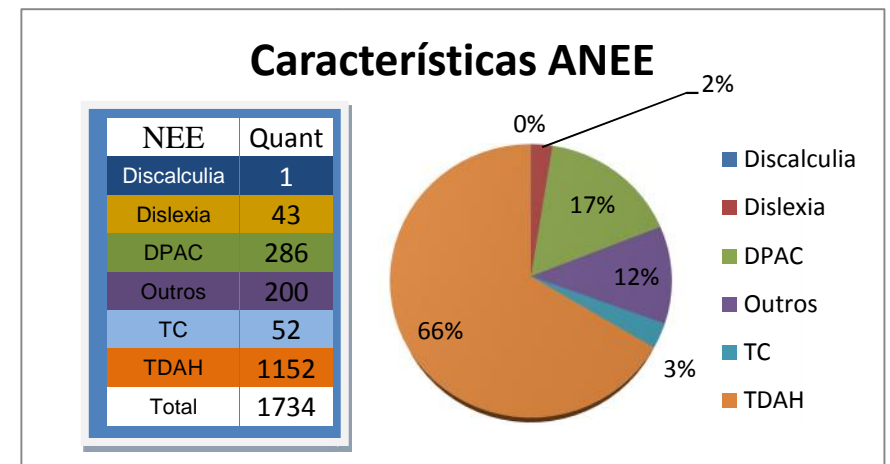
Gráfico 1: Gráfico ANEE



Elaborado por André Luis Barbosa (2015)

Elaborado por André Luis Barbosa (2015)

Gráfico 2: Características ANEE



#### 2.1.4 Aprofundamento na pesquisa

Após a identificação do problema iniciou-se uma busca em sites especializados, sendo privilegiados três sites de pesquisa, o de Periódicos da Capes: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>; o do Grupo de pesquisa da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), grupo de trabalho 15 (GT 15) sobre educação especial, analisando as seis últimas reuniões nacionais, site <http://www.anped.org.br/news/acesse-o-historico-das-reunioes-cientificas-nacionais-da-anped> e do Laboratório de Pesquisa em dificuldades, distúrbios de aprendizagem e transtornos de atenção (DISAPRE), site <https://disapre.wordpress.com/> no link: publicações.

Nas pesquisas realizadas nos sites indicados selecionei dois textos que julguei estarem alinhados com a pesquisa, trata-se dos trabalhos apresentados na 34ª Reunião do GT 15, analisadas as últimas 6 reuniões, salientando que existem diversos trabalhos sobre o tema, no entanto, poucos relacionados ao trabalho que o professor realiza com os alunos TDA/H, em sua maioria relacionados a psicologia.

## 2.2 O *lócus da observação*

### 2.2.1 Escola Pública da SEE/DF DRE Plano Piloto/C, Escola Classe X (EC X)

Segundo o site da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), a “Escola Classe X (nome fictício), foi criada pelo Decreto nº 481 do Governo do Distrito Federal, de 14/01/1966. Foi fundada no ano de 1963, iniciando suas atividades em 19 de agosto deste ano”.

Já no ano de 2010, foi autorizado o atendimento ao Ensino Fundamental de 9 anos, e segundo o mesmo site da SEDF, citando que irá atender em “período integral, com carga horária de 8 horas, em 4 dias da semana, com a participação de Bolsistas do Programa Bolsa Universitária, este atendimento permaneceu até o final de 2012”.

No site informa ainda que no ano de 2013 iniciou-se o “Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), com carga horária diária de 10 horas, de segunda a sexta-feira, com o apoio do Programa Educador Voluntário Social”, inovando a sistemática com a proposta de dois professores regentes por turma.

Em 2014 iniciou com a seguinte “modulação: 1 turma de 1º ano, 2 turmas de 2º ano, 2 turmas de 3º ano, 2 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano, dando continuidade ao projeto de educação integral de 10 horas, apoiados pelos Programas Educador Voluntário Social e Mais Educação”.

A missão da escola prevista no Projeto Político-Pedagógico (PPP) é “Acolher e atender os estudantes em suas necessidades, desenvolvendo as aprendizagens escolares na perspectiva da educação integral” (2014, p.12).

Seu (PPP, p.15) apresentada como lema “O LEGAL É SER INTEGRAL” e como Objetivo Geral “Oportunizar a todos os educandos uma formação integral que envolva os aspectos cognitivos, físicos, sociais, emocionais e culturais, ressignificando espaços, tempos e oportunidades educacionais”, alinhado com nossa proposta de análise como se pode observar também em seus objetivos específicos:

Diminuir os indicadores de insucesso escolar, tais como a reprovação, o abandono escolar e a evasão, contribuindo de forma efetiva para a regularização do fluxo escolar.

Elevar a autoestima e a motivação da comunidade escolar, em especial, dos estudantes.

Contribuir para a elevação dos indicadores de aprendizado dos estudantes, gerando a possibilidade dos alunos desenvolverem talentos, habilidades e competências em áreas essenciais para um bom desempenho nas fases de estudo atual e futuras.

Realizar atividades que possam reforçar e favorecer a aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao desenvolvimento da cidadania. (p. 16)

Ainda analisando o PPP da EC X, verifica-se que

Estar na escola em tempo integral não significa ficar sentado o dia todo atrás das carteiras, lendo, escrevendo e fazendo contas. Mas, sim, propiciar aos estudantes o contato com os múltiplos saberes, em um turno único no qual toda escola passa a ser integral e as aprendizagens perpassam por atividades que contemplam a matriz curricular nacional e os projetos interdisciplinares que têm como eixo a formação do estudante em diferentes áreas do conhecimento.

Para isso, são necessários profissionais qualificados e preparados para lidar com os alunos, além de espaços apropriados como: quadras, ambientes de artes, música, laboratórios, auditórios, teatros, demandando um grande investimento em pessoal, material, equipamentos, além de reformas nas instalações físicas.

Dentro dessa proposta, desenvolveremos o trabalho pedagógico com base na metodologia da Pedagogia de Projetos buscando a ressignificação do tempo e dos espaços no desenvolvimento de atividades que tragam a lógica das inovações contemplando os eixos do PPP C. M: Educação integral em direitos humanos, em diversidade e educação física e desporto, fomentando os diversos saberes, a cultura, as artes, os esportes e a transdisciplinaridade que é a base para o conhecimento contemporâneo.

desta forma nossa proposta vem a corroborar com a filosofia proposta no PPP C. M, nessa monografia.

A estrutura física da escola é constituída de dez salas de aula, um laboratório de informática, uma sala de leitura e uma sala multiuso, área de recreação e parque internos, entretanto, estes dois últimos carecem de ampliação para atender nossa real necessidade.

A Escola conta com uma gestão democrática, possuindo Associação de Pais e Mestres, Conselho Escolar, Conselho Fiscal, Equipe Pedagógica, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional, 21 (vinte e um) professores regentes, 08 (oito) Educadores Voluntários, 03 (três) Colaboradores e 10 (dez) Auxiliares de Educação que cuidam da limpeza, segurança, cozinha e administração da escola.

Ainda segundo o PPP,

A formação acadêmica dos servidores é de Ensino Médio e apenas um reside próximo a escola, o restante reside nas Regiões Administrativas do Distrito Federal e entorno, a faixa etária média é de 40 anos, sendo que o pessoal da limpeza e 2 merendeiras são das empresas terceirizadas SERVCEL e Planalto. A formação acadêmica do corpo docente, coordenadores e gestores é predominantemente Especialização, sendo que apenas 10% têm apenas Graduação. Apenas 12% residem próximo à escola e o restante é oriundo das diferentes Regiões Administrativas e do entorno do Distrito Federal. O perfil das famílias, cujos filhos são matriculados em nossa escola, é bastante heterogêneo, pertencendo economicamente à classe de trabalhadores autônomos, zeladores de blocos próximos, empregados domésticos, desempregados, prestadores de serviços especializados, servidores públicos do GDF e da esfera federal, além de militares, principalmente da Força Aérea Brasileira.

O PPP esclarece que estar na “escola em tempo integral não significa ficar sentado o dia todo atrás das carteiras, lendo, escrevendo e fazendo contas”, mas oferecer ao aluno um “contato com os múltiplos saberes, (...) sendo toda escola integral e as aprendizagens perpassam por atividades que contemplam a matriz curricular nacional e os projetos (...) como eixo a formação do estudante em diferentes áreas do conhecimento”.

Aborda que os profissionais devem ser qualificados e preparados para lidar com os alunos, o que vem de encontro com a proposta dessa monografia, procurando ainda oferecer espaços apropriados como: “quadras, ambientes de artes, música, laboratórios, auditórios, teatros, demandando um grande investimento em pessoal, material, equipamentos, além de reformas nas instalações físicas”.

O PPP traz ainda outro esclarecimento sobre a proposta da escola que se propõe a trabalhar com base na metodologia da

Pedagogia de Projetos buscando a ressignificação do tempo e dos espaços no desenvolvimento de atividades que tragam a lógica das inovações contemplando os eixos do Projeto Político Pedagógico C. M: Educação integral em direitos humanos, em diversidade e educação física e desporto, fomentando os diversos saberes, a cultura, as artes, os esportes e a transdisciplinaridade que é a base para o conhecimento contemporâneo. (2014, p. 19)



2.2.2 Escola Pública da SEE/DF DRE Plano Piloto/C, Escola Classe Y  
(EC Y) (nome fictício)

Segundo o PPP da Escola Classe Y, disponível no site <http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wp-content/uploads/2014/10/EC-Y-ENTREGUE-NO-DIA-09-DE-SETEMBRO-REVISADO.PDF.pdf>,

no dia 07 de março de 1977, “sob a direção da Professora Montessolaine (nome fictício) iniciaram-se as atividades na Escola que teve o seu reconhecimento legal, através da Portaria nº 57, de 30/02/1980 (fictício). A inauguração ocorreu em 30 de fevereiro de 1977(fictício). Data em que procura-se apresentar a nossa Escola com a renovação dos votos e desejos de se fazer diferença.

Quanto às características físicas a escola possui dez salas de aula, uma para professores, uma para secretaria, uma para os servidores, uma do Serviço de Orientação Educacional, uma de recursos, uma cantina, uma para depósito das merendas, uma pra almoxarifado, uma de leitura, dois banheiros de alunos, um banheiro para os alunos das Classes Especiais, um na sala dos professores e dois para a utilização do público em geral.

A maior parte da equipe de servidores da Escola faz parte do quadro há muitos anos, permitindo maior vínculo entre os mesmos.

Em 1979 foi formada a Associação de Pais e Mestres – APM, com a “finalidade de integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, e buscar desempenho mais eficiente do processo educativo, ainda permanece ativa” e a Lei Orgânica do Distrito Federal (Dec nº 20551, de 03 de setembro de 1999) e a Lei Complementar nº 247/99, instituíram o Conselho Escolar que garante a participação efetiva da comunidade na gestão democrática da Escola. (PPP 2014, p.10)

A escola atende a alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º Ano), do Segundo Ciclo, 4º e 5º Anos e Classes Especiais com atendimento a alunos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), totalizando 21 turmas, 01 turma de 1º ano Matutino e Vespertino; 01 turma de 2º Ano Vespertino; 02 turmas de 3º e 4º Ano Matutinos; 01 turma de 5º ano Matutino e Vespertino; 06 turmas de classes especiais, Matutinas e Vespertinas (sendo duas Classes com atendimento exclusivo, matutinas e uma Vespertina.

No PPP Y, encontra-se a justificativa para essa monografia claramente quando diz que diagnosticou-se nos alunos:

- [...]
- dificuldades de leitura, interpretação e produção de texto;
- problemas em relacionar o conteúdo estudado com a vida prática;
- sérias dificuldades relacionadas à resolução de problemas e a atividades que envolvam raciocínio lógico; e

- problemas relacionados ao ensino de valores e atitudes (tolerância, solidariedade, respeito, amizade). (p. 13).

A Escola conta com uma gestão democrática, possuindo Associação de Pais e Mestres, Conselho Escolar, Conselho Fiscal, Equipe Pedagógica, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Recursos, Orientação Educacional, 23(vinte e três) professores regentes, 01 (um) professor para a sala de recursos, 01 (um) professor para sala de leitura e 16 (dezesesseis) Auxiliares de Educação que cuidam da limpeza, segurança, cozinha e administração da escola.

Na busca de conquistar nossos objetivos a EC Y, foi escolhida por apresentar um perfil singular, conforme se observa em seu PPP (2014, p.22) “É uma escola comprometida com a inclusão, atendendo a alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento. Conforme Constituição Federal – CF/88 Art. 6º c/c LDB Art. 54; 58; 59 e 60. E Lei Orgânica do Distrito Federal – LODF”.

Ela baseia-se no

Princípio da Unicidade entre teoria e prática, considera que a relação entre elas são dependentes entre si e uma não anula a outra. Deste modo, a práxis toma forma de conhecimento integrado, com áreas de conhecimento articuladas somadas as metodologias dinâmicas e mutáveis, proporcionando avaliações emancipatórias, uma vez que o conhecimento passa a ser considerado como algo em permanente construção.

Em suas propostas a EC Y, se dispõe a entender as diversidades de nosso povo e fazer com que sejam respeitadas sem que qualquer uma de suas vertentes sintam-se desprovidas ou ofendidas e a escola é o lugar onde esses conceitos e preconceitos são passados, mas também é ela que proporciona o espaço de reflexão e discussão aberta, vindo assim de encontro com a proposta de nossa observação.

O PPP traz ainda uma ênfase ao Ensino Especial (ANEE) dizendo que os alunos

são enturmados em classes comuns, turmas de integração inversa e classes especiais.

Para oferecer ao ANEE condições necessárias ao desenvolvimento de sua aprendizagem, a escola prima por contemplar a operacionalização do Currículo por meio de adaptações curriculares, pois constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Realiza as adaptações curriculares, quando necessárias, para tornar o Currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos.

Assim estaremos cumprindo a LDB, sob o enfoque inclusivista de possibilitar aos ANEE desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. (p.27).

Na EC Y a Sala de Recursos atende aos alunos inclusos, do Ensino Regular (TGD, DM e DF), atendendo ao seguinte público do Ensino Regular, 1º Ano “A”, possui 02 alunos TGD; 2º Ano “A”, 02 alunos TGD; 3º Ano “A”, 01 aluno TGD e 01 aluno DF/NA; 3º Ano “B”, 01

aluno TGD; 4º Ano “A”, aluno TGD 01 TDA/H; 4º Ano “B”, 01 aluno DI e 02 alunos TDA/H e 5º Ano “A” 01 aluno TGD.

Dentre as atribuições da equipe da EC Y seu PPP prevê um plano de ação de gestão pedagógica que tem como objetivos alinhados com a proposta dessa observação:

- Desenvolver as Orientações Curriculares da SEEDF em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os Referenciais Curriculares do Ministério da Educação.
- Promover estratégias de ação que oportunizem o sucesso e a permanência dos alunos de acordo com as normas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- Otimizar os esforços da coletividade para a garantia da eficiência, eficácia e relevância deste Plano de Trabalho, desta Proposta Pedagógica.
- Respeitar a diversidade cultural, trabalhando valores e costumes.
- Utilizar estratégias que possibilitem a articulação da aprendizagem significativa com a vida em sociedade.
- Atuar de acordo com o paradigma “inclusivo”.
- Garantir o acesso e a permanência dos ANEE no processo educativo inclusivo oferecendo atendimento educacional especializado por meio das profissionais que atuam na Sala de Recursos, SOE e EEAA. (p.49 e 50).

Essa proposta parece estar sendo colocada em prática uma vez que a escola é citada como polo de TGD no âmbito do DF.

### ***2.3 Sujeitos da Pesquisa***

Foram envolvidos em nossa pesquisa os profissionais que atendem de alguma forma aos ANEE, ou seja, aqueles que possuem responsabilidades no funcionamento do sistema educacional.

Assim realizamos entrevistas semiestruturadas com Coordenadores da GEBPPC, equipes de apoio gestores e professores das EC X e Y indicadas como escolas de referência em por destacarem-se no atendimento aos alunos ANEE.

As entrevistas foram realizadas para conseguir um entendimento sobre os processos realizados em todos os setores dentro da organização educacional disponibilizada pela Secretaria de Educação do GDF.

Foi aplicado um questionário com os professores visando verificar se eles realmente possuem conhecimento sobre o assunto e são capazes de ajudar seus ANEE a obter um melhor resultado nas atividades educacionais.

Para obtermos as respostas às questões que foram investigadas, nesta etapa do trabalho, identificamos a quantidade de ANEE no DF, nas escolas da rede pública, o número de profissionais envolvidos no processo, as características do funcionamento das Salas de Recursos e das equipes de apoio, as condutas dos envolvidos no processo analisando deste o

professor até a GEBPPC, com seus encargos e responsabilidades envolvendo a todos para que houvesse o entendimento necessário à elucidação do assunto.

Obtendo tais informações para nosso estudo, partimos para a elaboração do terceiro capítulo no qual realizamos uma análise dos documentos encontrados nas pesquisas realizadas, além da gravação das entrevistas cedidas pelos profissionais ligados aos ANEE, que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a utilização dos resultados obtidos na pesquisa em nossa monografia, visando obter as informações necessárias as conclusões descritas em nosso 3º Capítulo.

## **CAPÍTULO III –**

### **3.1 SONHO PERFEITO – UTOPIA OU REALIDADE?**

Para construir nosso entendimento sobre o tema abordado, nos valem de entrevista semiestruturadas com a direção das escolas, que nos receberam de portas abertas, com uma equipe de apoio itinerante e com 2 professoras, para que pudéssemos entender o funcionamento do sistema no que atendimento aos ANEE.

Nossa pesquisa buscou realizar uma coleta de dados em duas escolas de Ensino Fundamental, citadas como referências no trato com ANEE, uma delas com atendimento integral e outra classificada como polo de TGD, no contexto do DF. Assim dentro dessa perspectiva, visitamos os estabelecimentos de ensino, escolhidos por serem referências, nos dias em que ficou acertado com as coordenações, sendo indicadas as turmas que seriam observadas, assim como quais os professores iriam se pronunciar sobre o tema. Foram utilizados nomes fictícios para as escolas sendo chamadas de EC X e EC Y, assim como letras para representar as pessoas que se pronunciaram, para preservar a identidade dos participantes e evitar possíveis complicações, apesar de todos terem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido para o uso dos dados coletados.

#### ***3.1.1 Existem TDA/H nas escolas GDF? Quantos são?***

Perseguindo os objetivos propostos procurando neste momento identificar as questões de números de alunos portadores de TDA/H, em dados de Censo foi coletado que no Plano Piloto – Cruzeiro existem 1.117 ANEE generalistas, porém, esse número foi contestado pela Gerência Regional de Educação Básica, Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto/Cruzeiro (GREBPPC), na Coordenação do Serviço de Apoio a Aprendizagem que afirmou serem 1.692 alunos com transtornos funcionais específicos. Aprofundando nossa pesquisa constatamos que a nível Distrito Federal o número de atendimentos é insignificante perto do número de alunos matriculados, pois existem, segundo o Censo Escolar 2015, na rede pública, 467.861 alunos matriculados e apenas 1734, recebem atendimentos em salas de apoio a aprendizagem (SAA) e sala de recursos (SR).

Os números são divergentes em alguns momentos do Censo apresentado, pois determinadas tabelas trazem um total de 9548 alunos sendo atendidos em SAA e SR, assim percentualmente, o número de atendimentos não chega a 0,0036%, no entanto, há que se observar que dos 1.734 citados, 1.152 são diagnosticados como TDA/H, o que sem dúvida torna relevante a questão e sugere uma análise aprofundada sobre o assunto uma vez que na

grande maioria dos alunos o diagnóstico não oferece atendimento especializado, como se observa na entrevista realizada com M da GEBPPC.

Ainda dentro da perspectiva de identificar quantos alunos portadores TDA/H existem, conforme já citado anteriormente na análise do gráfico 1, o censo traz ainda para as escolas que fizeram parte do universo amostral, que o quantitativo de alunos segue os dados abaixo:

Tabela 1 – Total de Turmas e Matrículas por Etapa/Modalidade de Ensino em 13/04/2015, por instituição educacional

**CRE: PLANO PILOTO/CRUZEIRO**

**RA: BRASÍLIA**

Nome da Escola	Turmas Matrículas	Ensino Fundamental	Educação Especial	Total
EC X	T	10		10
	M	203		203
EC Y	T	12	12	24
	M	165	20	185

Fonte: Censo Escolar. 2015, disponível em:

[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/turmas\\_e\\_matriculas\\_por\\_escolas\\_2015\\_final.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/turmas_e_matriculas_por_escolas_2015_final.pdf)

Elaborado por André Luis Barbosa (2015)

o que se percebeu é que as informações não fecham, pois diante de tabelas apresentadas pela equipe de apoio, que continha nomes e dados pessoais, a qual julguei não poder usar como base para fundamentar minhas conclusões, os números são outros da EC Y, já na EC X não consta nenhum ANEE como se pode observar na tabela 1, acima, ou seja, não há nenhum aluno indicado como Educação especial, mas a realidade é outra.

## ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA 2015 | REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

## 3.5.4. ENSINO FUNDAMENTAL COM NOVE ANOS – REGULAR

ETAPA	FAIXA ETÁRIA/ ATENDIMENTO PRIORITÁRIO	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA				CLASSE COMUM INCLUSIVA						
		ÁREA URBANA		ÁREA RURAL		DPAC, DI SLEXIA		TDA/H, TOD		TC		
		Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Nº de estudantes por turma	Total de estudantes por turma	Nº de estudantes por turma	Total de estudantes por turma	Nº de estudantes por turma	Total de estudantes por turma	
ANOS INICIAIS	1º Ano	Estudantes com seis anos completos ou a completar até 31/3/2015 a estudantes com dez anos completos ou a completar até 31/3/2015	20	25	18	25	até 2	18	até 2	18	1	22
	2º Ano		22									
	3º Ano		24	29	21	29						
	4º Ano		26	30	21	30	1	24	1	24	1	22
	5º Ano						2	22	2	22		
ANOS FINAIS	6º Ano	Estudantes com onze anos completos ou a completar até 31/3/2015 a quatorze anos completos ou a completar até 31/3/2015	26	32	21	30	1	24	1	24	1	24
	7º Ano		28				26	32	até 2	30		
	8º Ano			30	35	34					até 2	32
	9º Ano		30				35	34	32	32		

Obs.: Necessidades Educacionais Especiais definida pela Resolução nº 1/2012 – CEDF, alterada pela Resolução nº 1/2014 – CEDF

Extraído das Estratégias de matrícula para 2015, disponível em  
[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/estrategia\\_matricula\\_2015\\_6jan.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/estrategia_matricula_2015_6jan.pdf), acesso em 25 Nov 15.

### **3.1.2. Os atendimentos dispensados aos ANEE, portadores de TDA/H**

Visando elucidar as dúvidas sobre os principais aspectos da metodologia utilizada no cuidado com os ANEE, portadores de TDA/H verifiquei que as Orientações Pedagógicas (OP) abordaram com clareza tudo o que está proposto nessa pesquisa, contribuindo de forma substancial com o trabalho realizado dentro do sistema educacional, se observa que as mesmas tem o objetivo de facilitar e incentivar a construção de estratégias de ensino, oferecendo possibilidades interativas promovendo a reflexão e a conscientização das funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam no cotidiano das escolas, citando Marinho-Araújo e Almeida (2005, p 89). Tal proposta vem ao encontro à intenção de analisar a forma como são desenvolvidas as práticas pedagógicas articuladas dentro daquilo que se imagina ser o ideal, uma vez que ao identificar um ANNE, especificamente os portadores de TDA/H estamos lhe oferecendo a oportunidade de ser entendido e ajudado em contexto social que muitas vezes não tem a intenção de contribuir com o sistema, mas se beneficiar auferindo lucro. Assim, foram disponibilizados questionários para a identificação de alunos com TDA/H, nos Apêndices 1, 2 e 3 com o objetivo de verificar se os professores conseguiriam citar as características evidenciadas em seus alunos, sendo referenciado o teste DSM-IV para embasar as questões propostas.

Os roteiros das entrevistas estão disponíveis para consulta nos Apêndices 4 e 5, objetivaram conduzir os caminhos trilhados por esse pesquisador de modo a contribuir para um melhor entendimento do problema.

Em nossa pesquisa procuramos investigar como as previsões legais, Orientações Pedagógicas (OP), Declaração de Salamanca, Constituição Federal (CF) e Estratégias de Matrícula 2015 (EM 2015), envolvendo o atendimento aos ANEEs, procurando abordar e discutir como as Coordenadoras da GEBPPC, as gestoras das escolas, a equipe de apoio e com professores das escolas selecionadas como eles atuam no atendimento aos alunos portadores de TDA/H. Procurei avaliar também quais os limites e possibilidades vivenciados pelos atores envolvidos nesse processo de atendimento aos ANEEs.

Tomei conhecimento através das EM 2015 que todas as UE da Rede Pública de Ensino do DF são inclusivas e os ANEE de matrícula nova, serão encaminhados para “o atendimento às suas necessidades educacionais especiais por meio de avaliação interventiva conclusiva conduzida pelos(as) profissionais do SEAA, em articulação com os(as) profissionais do AEE, acompanhado pela CRE”.



Diante dessa demanda os ANEE passam por um “estudo de caso anual, realizado com a participação da Equipe Gestora, do Coordenador Pedagógico, do professor regente e dos profissionais do AEE e do SOE, para adequação dos procedimentos de atendimento educacional”, fato que se observou durante as entrevistas realizadas em campo.

Segundo M e B, ou seja, a equipe de apoio entrevistada na EC Y, é garantido ao ANEE (após a avaliação interventiva conclusiva, realizada pelos profissionais do SEAA, que constatarem as dificuldades acentuadas no processo educacional) atendimentos diferenciados como redução de turma, o atendimento em sala de recursos, e ou pela equipe de apoio.

Os alunos que realmente precisam de apoio por apresentar severidade nos sintomas de sua necessidade, estão sendo respeitados em seus direitos. Tal fato não se traduz em realidade nacional como se observa nas palavras de Alcântara (2011).

O PPP das escolas contempla a demanda apresentada de forma clara e procura orientar aos envolvidos no processo a buscar soluções aos problemas que por ventura surjam.

A gestora da escola X trouxe a baila uma nova questão se queixando da fabricação dos TDA/H, por parte dos profissionais da saúde, que ao atenderem pessoas carentes, diagnosticam a grande maioria como TDA/H, causando uma explosão do crescimento dos portadores do transtorno.

Tal fato causou uma mudança na oferta de medicamentos da rede pública no DF, pois anteriormente o medicamento “Ritalina®”, indicado aos portadores de TDA/H, era obtido sem grandes problemas, necessitando apenas a apresentação da receita; nos dias atuais, segundo F, o medicamento é obtido junto a farmácia de alto custo, necessitando assim da formação de um processo.

A equipe itinerante, entrevistada na EC Y, concorda com as colocações de F e dizem que procuram analisar os alunos em seus ambientes e confirmam o laudo oferecendo ao aluno, seus professores e familiares, orientações de como lidar com o transtorno.

Cabe salientar que houve um crescimento exagerado de diagnósticos de TDA/H, fato que motivou nossa pesquisa e que por outro lado melhorou também o atendimento aos alunos que ficavam anteriormente sujeitos a própria sorte para poder alcançar um resultado satisfatório nas questões educacionais. Além de constatarmos esses elementos nos gráficos disponibilizados pelo Censo, percebe-se também por parte dos órgãos responsáveis uma preocupação com o atendimento aos ANEE, pois foram elaboradas as Orientações Pedagógicas que visam evitar distorções no atendimento aos ANEE.

Ainda sobre o tema, concordando plenamente com Freitas (2011) quando diz que existe a necessidade de um “olhar valorizador do fenômeno hiperatividade”, fato também observado

por V, vice-diretora da EC X, quanto a existência de uma produção exagerada de diagnóstico do TDA/H, fato que se observa também nas palavras de M, coordenadora das equipes itinerantes, quando diz que o número de atendimentos aumentou consideravelmente, passando de 400 alunos, para 1200 em 3 anos.

Tal fenômeno trouxe consequências não só para o sistema de ensino, mas para as famílias e para o sistema de saúde público e privado.

Apesar da questão dos diagnósticos não contribuir para a melhora da situação na qual se encontram os ANEE, esse veio, de forma indireta, despertar o olhar da comunidade educacional para o problema que, de forma geral, acabou abarcando pessoas que não tem necessariamente problemas orgânicos como as alterações do lobo frontal, mas sim problemas relacionados a condutas comportamentais, relacionais, sociais e familiares, segundo depoimento da psicóloga da equipe de apoio itinerante, ocorrido na EC Y.

Ainda falando sobre a atuação dos professores, o que se percebe é um alto grau de conhecimento e preparo para lidar com ANEE, não sei se por coincidência ou direcionamento por parte da Secretaria de Educação, mas a grande maioria das entrevistadas se diz aperfeiçoadas em psicopedagogia, fato que pode estar contribuindo para a melhoria do atendimento aos TDA/H, que como citado anteriormente não se observa a olhos nus suas características. Percebe-se no ambiente da sala de aula a necessidade de certo controle das turmas, fato que em um primeiro momento nos leva a quer que exista a atuação de um profissional tradicionalista, no entanto, com o decorrer da aula percebe-se a afetividade e a humanização do tratamento com os alunos.

Existe uma diferença clara no atendimento oferecido pelas escolas da rede pública em relação à rede privada, principalmente se tratando do atendimento aos ANEE, como se observa nas palavras de várias entrevistadas, que citaram a evasão dos ANEE do sistema particular, vindo para o sistema público, salientando que o Estado está melhor preparado para oferecer um tratamento especializado aos mesmos.

Apesar das questões citadas por Foucault sobre a sociedade do controle percebe-se no ambiente das salas de aula que possuem alunos TDA/H uma demanda nesse sentido, pois é valendo-se dos momentos em que o aluno para, que o professor apresenta-lhe o conteúdo e assim, valendo-se das relações interpessoais e das estratégias utilizadas pelo professor o TDA/H irá encontrar uma maneira de compreender e assimilar esse conhecimento, seguindo a linha de pensamento do Dupaul (2007).

Diante dessa observação percebe-se que os professores estão buscando alcançar os padrões de excelência previstos nos PPP, nas OP e Portarias que regulam o assunto e garantem

aos ANEE um atendimento digno, no qual concordam com os autores apresentados nessa monografia.

Assim, julgo ser de suma importância à identificação do ANEE por parte do profissional que lida diretamente com os alunos portadores de TDA/H, uma vez que conhecer as limitações e potenciais apresentados pelos ANEE irá oferecer condições para poder explorar melhor as potencialidades existentes em cada caso.

É importante o entendimento das características do transtorno, pois se não souber do que se trata, o professor irá tratar o aluno como um problema insolúvel e tal conduta trará consequências irreversíveis a formação acadêmica desse aluno, portanto o conhecimento citado acima sobre o TDA/H, em suas diversas facetas vem de encontro com nossa proposta.

O fato da convivência dentro da sala de aula é considerado o ponto alto da relação professor aluno e segundo B, psicóloga da EAA, torna-se difícil quando o aluno é hiperativo, pois não é fácil conviver com o aluno que não fica parado, segundo ela tem professores que são mais abertos, mas quando o aluno é TDA “H”, ou seja, muito agitado, “ele provoca uma série de coisas, quando é um aluno que não fica quieto, que joga bolinha de papel, esse consegue desestabiliza-lo e provoca uma série de coisas no professor”.

Ainda estamos vivendo as questões observadas por Freire da educação bancária, no entanto, evoluindo a passos lentos, mas avançando a cada dia, fato constatado com a demanda do controle existente, no entanto, muita coisa mudou, como se observa na EC X o toque que apresentam o término e início das atividades é uma música do estilo MPB, que ao meu ver é uma diferente do que vivi, quando ouvíamos a sirene tocando um som estridente, que lembra mais perigo do que a marcação de uma rotina.

O universo amostral indicado realmente apresenta uma realidade totalmente adversa à situação nacional, o que mostra ser possível um atendimento, aos ANEE, diferenciado e de certa forma saudável.

Parece até utópico dizer, mas encontramos nos ambientes, citados como referência, um trabalho totalmente positivo, o que leva o pesquisador a uma imagem agradável, porém, sabemos que essa pode não ser a realidade vivida por todas as escolas da rede, lembrando que a pesquisa se restringiu aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental com nove anos, sendo observadas duas salas de 5º ano.

Considerei que as EC X e EC Y, indicadas como referências, contemplam os objetivos propostos e oferecem um atendimento digno aos ANEE, com um diferencial, pois havia harmonia no trabalho coletivo.

Espera-se que esses tratamentos igualitários oferecidos às crianças oportunizem as mesmas a felicidade, fato que não se pôde comprovar em virtude do pouco tempo de observação em sala de aula, pois nesse trabalho, a proposta é analisar como o sistema se comporta no atendimento aos ANEE, em especial aos TDA/H.

As pesquisas bibliográficas serviram para que questionássemos o conhecimento dos profissionais sobre o assunto, assim como para elucidar qual o tipo de procedimento seria o dito como ideal para o atendimento pedagógico.

As relações de interação são intensas nos diversos momentos, foi o que se pôde constatar com poucas oportunidades de observação.

Constatei que as legislações vigentes estão sintonizadas, buscando verdadeiramente o bem estar dos ANEE, cabendo ainda alguns ajustes, como citado anteriormente, nas posturas dos “Dinossauros” que ainda atual no sistema educativo, mas no geral as OP, EM 2015 e os PPP encontram-se alinhados com uma visão humanitária e igualitária, fazendo projetos e trabalhos realizados pela sociedade educativa a nível mundial, considerando neste momento as propostas de Salamanca.

### ***3.1.3 Possibilidades***

Percebi que os professores da rede pública do GDF são estimulados a procurar se aperfeiçoar dinamicamente, uma vez que se qualificando ascendem em suas carreiras e consequentemente melhoram sua remuneração. Assim encontramos a maioria dos profissionais envolvidos no processo aperfeiçoados em áreas ligadas ao tema dessa pesquisa, como Psicopedagogia, Transtornos Global do Desenvolvimento (TG) e outras especialidades que envolvem a educação de ANEE.

Percebe-se nas entrevistas e observações realizadas uma grande parte dos envolvidos no processo com brilho nos olhos, com a vontade de ajudar aos que mais precisam, que são o cerne desta monografia, ou seja, aos alunos.

Quanto aos gestores envolvidos percebeu-se que estão motivados a trabalhar em prol do conjunto, sendo eles os grandes responsáveis pelo sucesso dos trabalhos realizados.

Citamos ao chegarmos que a EC X, que a mesma nos foi indicada como referência pela Gerência Regional de Educação Básica, Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto/Cruzeiro, fato que causou uma boa receptividade e uma melhora da disposição em atender-nos, naquele momento.

As palavras iniciais de V, vice-diretora da escola X, foram “aqui nós procuramos a felicidade de todos os envolvidos no processo”.

Constatou-se durante a pesquisa de campo que existe por parte dos profissionais da pedagogia um interesse em melhorar o atendimento aos ANEE.

O trabalho das equipes itinerantes junto aos docentes tem trazido um reflexo positivo ao sistema educacional.

### **3.1.4 Limites**

O estímulo ofertado aos professores da rede pública do GDF não é uma realidade nacional, como se pode observar nas palavras de Alcântara (2011). Outro óbice encontrado nas características dos sujeitos envolvidos no processo é a dificuldade em aceitar o novo, em sair do conforto, do comodismo, como pude constatar também nas palavras de M, quando diz que “existem Dinossauros, professores mais velhos, com mais de 15 anos de rede, esses pegam as melhores turmas, os melhores horários e o que sobra fica nas mãos de contratos temporários” usando esses argumentos para fundamentar os problemas que envolvem o processo como um todo.

Na entrevista realizada com a equipe de apoio itinerante, observou-se a vontade de atender a todos, pois realizam um trabalho que está sintonizado com aquilo que julgo ser o ideal em termos institucionais, sendo vital sua participação no contexto desta pesquisa.

Cabe salientar que a equipe de apoio, manifestou interesse em ter um local específico para realizar os atendimentos, pois segundo B, o processo ainda é muito recente e não conta com uma estrutura para esse atendimento, quando diz:

B: ..... cada ano tem uma estratégia de matrícula nova que contempla todos os alunos tanto com deficiências, quanto com transtorno, aluno com deficiência intelectual dentro de uma escala regular tem direito a redução do 2º ano ao 5º ano, ele vai ter tanto de redução, mas no 7º não tem tanto, a redução e mais para os anos iniciais....., a gente tinha uma redução de 8 alunos e cada vez estamos tendo menos; é um direito adquirido, os TDA/H são alunos que tem direitos, depois da avaliação da equipe ele deve ser atendido de sala de apoio.

Como eu falei a sala de apoio ainda é coisa muito inicial; não temos uma sala de apoio em cada escola, mas contamos com as salas de recursos que é uma sala que atende os ANEE. É o que a gente imagina que seria o ideal, que a sala de apoio fosse igual a sala de recursos, pois um dia a sala de recursos também já foi assim, por polo, e hoje é conquista do AEE.

As palavras de B podem ser constatadas na página 58 das EM 2015, Anexo A, há uma diminuição dos ANEE com o passar do tempo, porém, a informação encontra-se em desacordo com a tabela apresentada uma vez que para uma turma regular de 22 alunos é previsto que hajam até 2 ANEE, com TDA/H ou TOD, nas classes comuns inclusivas, do 5º ano, dos anos iniciais.

Há que se levar em conta ainda, possibilidade de em uma análise superficial do documento citado no acima encontrado no Anexo A, quando poderemos encontrar 5 ANEE

dentro de uma mesma turma, pois existe a possibilidade de possuímos 2 DPAC, Dislexos, mais 2 TDA/H e 1 com TC, fazendo assim um total de 5 ANEE na mesma turma o que possivelmente irá complicar bastante o atendimento por parte do professor em sala de aula, mesmo contando com o apoio de um professor voluntário ou auxiliar, como constatamos existir na sala de aula da EC Y.

Tendo em vista o objetivo de analisar os fatores que impedem melhores resultados, no cuidado e acompanhamento dos alunos me reporto às palavras da psicóloga B, da equipe de apoio, que diz que os resultados poderiam ser melhores, mas vivemos em um universo muito desigual e no que tange ao “Bum” dos diagnósticos diz que:

As vezes a gente vê que tem essas coisas, mas de outra ordem que não TDA/H, é o que eu falo com os professores a gente tem sim meninos com realidade muito diferentes, na escola pública. Meninos que vivem na vila Telebrasília, no meio de drogas, de coisas que são muito difíceis. Temos meninos com dificuldades de aprendizagem, mas daí a dizer que eles têm alguns transtornos. Agente sabe que tem várias coisas que interverem na aprendizagem, vários deles precisam de suporte psicológico a maioria deles na verdade precisa. Isso não quer dizer que tem alguma doença ou TDA/H.

Assim concordamos que o desempenho acadêmico dos alunos nem sempre estará ligado a problemas relacionados ao TDA/H.

Considerando os resultados relativos ao desempenho acadêmico dos alunos percebe-se que estão conseguindo atingir as metas de inclusão, incluindo os outros ANEE, que encontram-se plenamente inseridos e ajustados ao grupo, o que foi possível observar na sala de aula da EC Y, com um aluno diagnosticado como Autista, participando de todas as atividades, desenvolviam atividades de coordenação motora fina, confeccionando uma coruja de papel, colorindo, recortando e montando as peças, momento especialmente rico presenciado pelo pesquisador, assim percebeu-se que estava plenamente inserido.

#### **4. Considerações finais**

Levando em consideração que o tema da minha pesquisa era verificar como os profissionais da pedagogia dispensam atendimento aos alunos com características do TDA/H ou não, analisando de uma forma ampla as possibilidades e limites encontrados por eles em sala de aula, diria que no caso da SE/DF o atendimento aos portadores do TDA/H está dentro daquilo se espera, conforme se observa nas propostas de atendimento feitas por Dupaul (2007), além de seguirem o previsto nas OP distribuídas pela GRBPPC.

Como o propósito da pesquisa abarcava também a possibilidade de desequilibrar os envolvidos no processo educativo, para que possam, com uma visão crítica, avaliar os procedimentos que vem sendo adotados, percebi que esse momento foi oportunizado e

alcançou o resultado esperado como se pode observar nas palavras de V, vice-diretora da EC X, manifestando-se quanto à questão da fabricação dos TDA/H e dos currículos ocultos.

Quanto ao número de alunos portadores TDA Hiperativos ou não, percebe-se que, mesmo não sendo considerados na totalidade para fins de cálculo do Censo Escolar, o número é considerável diante dos demais ANEE, como se observa no gráfico apresentado no Apêndice 1.

Levando em conta que os professores do DF são, em sua grande maioria, qualificados e comparativamente bem remunerados, podemos entender o aspecto positivo apresentado nas questões observadas, pois o quadro de autoaperfeiçoamento e formação continuada dos professores é fator preponderante no contexto observado. Cabe ainda salientar ainda que haverá a oferta de uma melhor qualidade de vida aos alunos envolvidos no processo da Educação Inclusiva como consequência dessa característica local.

O calor humano encontrado nos ambientes citados como referências é nítido aos olhos e irradia entre os envolvidos no processo, percebe-se desde a entrada um semblante agradável estampado no rosto de cada um, o que provavelmente faz toda a diferença na relação profissional.

Desta forma, percebe-se que as metodologias utilizadas no cuidado e acompanhamento dos alunos portadores de características TDA Hiperativos ou não, estão adequadas às demandas dos mesmos, pois encontram-se inseridos e atendidos por uma equipe multidisciplinar, contanto com psicólogas e psicopedagogas, atuantes que procuram envolver a todos no processo de desenvolvimento acadêmico dos ANEE.

Percebe-se ainda que os fatores que impedem melhores resultados estão ligados à limitação do próprio aluno, considerando problemas familiares e sociais, o que foge da alçada acadêmica.

Em outros momentos de pesquisa constatei as desigualdades sociais existentes e as dificuldades em oferecer as mesmas oportunidades para todos, pois as noções educacionais familiares contribuem para a desconstrução de uma transformação substancial nesse sentido, uma vez que aquilo que a escola ensina não se perpetua na família por questões culturais.

Lamento que não haja em outras regiões tratamentos semelhantes ao que encontramos no DF, como se pode perceber nas palavras de Alcântara (2011) e Freitas (2011).

A questão que foi oportunizada propiciou um diálogo com os profissionais que atuam nas coordenações, equipes, gestores e professores das escolas o que estabeleceu uma relação de parceria e de aprendizagem que muito contribuiu para nossa formação pedagógica.

É certo que não é fácil implantar a felicidade nesses ambientes, por uma questão de costume e termos passado pelo sistema cartesiano de formação, mas as escolas ditas como

referência tem procurado oferecer aos seus componentes, passado da Direção até o aluno a ideia de pertencimento a esse universo da felicidade.

Percebe-se que estamos no caminho certo, os passos são lentos, mas o rumo é esse, precisamos continuar a lançar a semente e esperar que ela frutifique.

O confronto entre as posturas adotadas e o que prevê a legislação levaram, o pesquisador a caminhos que oferecem novas opções de pesquisa como, por exemplo, a questão da fabricação dos TDA/H e a do currículo oculto citadas por V, vice-diretora da EC X.

Assim entendo que a SE/DF realiza um trabalho de excelência no que diz respeito aos atendimentos dos ANEE, seu investimento em material humano irá refletir em resultados cada vez melhores e significativos beneficiando aqueles que precisam de atendimento especializado e por que não dizer individualizado.

Diante das observações verifiquei que existe a possibilidade de oferecer um ensino de qualidade aos ANEE. Sim, encontramos algumas barreiras que ainda devem ser ultrapassadas, barreiras essas impostas por algumas pessoas que participam do processo, que em minha singela opinião deveriam ser as que mais contribuem, por ter mais experiência e maturidade.

Conforme observação de Lacé (2015) realmente não foi fácil obter os resultados da pesquisa; de fato a pesquisa de campo causou um grande desconforto a esse pesquisador, pois em diversos momentos encontramos dificuldades em tratar do assunto, tendo a sensação de impotência diante do problema, a sensação de que há muito a descobrir, mas com persistência e perseverança consegui buscar aquilo que procurava, contando com as adversidades dos problemas sociais e profissionais que envolvem qualquer trabalho, seja ele público ou privado, servindo ainda para balizar minhas próximas pesquisas.

Abordando assuntos resultantes dessa pesquisa ficam abertas novas análises as questões como as sugeridas sobre o currículo oculto e a fabricação dos TDA/H, que em outros momentos poderão ser investigados para que possamos esclarecer melhor a conjuntura vivida pela sociedade nesse novo contexto.

Concluindo minhas palavras sobre o tema, diria que na pesquisa de campo pude constatar que há por parte dos profissionais ligados a pedagogia no DF uma preocupação em melhorar o atendimento aos ANEE; e que trazer à tona informações como a capacidade de identificar problemas e condutas com alunos TDA/H contribuiram para o entendimento do processo educacional, que as pesquisas documentais, as entrevistas semiestruturadas e questionários fizeram parte do universo investigativo ajudando a este pesquisador a entender melhor como os professores vivenciam as NEE dos alunos, e como disse nossa sabia orientadora, “o rio encontrou seu curso”, pois sairei desta pesquisa sabedor que o assunto não se esgotou,



precisarei continuar buscando conhecer a cada dia um pouco mais sobre o universo desses ANEE que tanto precisam de ajuda, agora sei quais os instrumentos utilizar e onde encontrá-los.

Percebo neste momento que o caminho ficou mais curto, indo em direção à luz e ao caminho da paz.

Que Deus encha os nossos corações de uma sensação que deve ser compartilhada com toda a humanidade, seguindo um conceito bíblico que é o maior mandamento de Jesus Cristo, "Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros" (Jo 13, 14), acredito no poder do homem, em sua capacidade, na fé e no amor.

*“O objetivo de Freinet era despertar nas crianças os objetivos de aprendizagem valendo-se de aulas passeio e oficinas de criação”  
Mario Ferrari*

### **III- PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NA PEDAGOGIA**

Quanto as minhas perspectivas profissionais no campo da pedagogia, diria que o curso muito contribuiu para meu crescimento pessoal, e para o futuro pretendo usar esse conhecimento ora adquirido para contribuir com a educação de uma forma ampla e irrestrita.

Percebo como oportunidade de melhoria uma série de eventos que ocorrem em nossa sociedade, as carências são inúmeras e podemos e devemos, mesmo que como cidadãos, contribuir para uma vida melhor em um contexto geral.

Refletindo sobre minha escolha pelo curso de pedagogia e identificando os fatores que influenciaram nessa sua escolha, diria que são inúmeras as expectativas, como um bom salário e a realização profissional, além de contar ainda com os anseios familiares, que por vezes acabam por influenciar de alguma forma nas escolhas.

O momento da escolha não é fácil, uma vez que nem sempre há uma opção e você se vê forçado a aceitar aquilo que lhe é oferecido, como podemos perceber nas palavras de Soares (2002), quando diz que são diversos os fatores que influenciam na escolha, citando os fatores políticos, considerando o posicionamento do jovem perante a educação; os posicionamentos econômicos, referindo-se ao mercado de trabalho, oferta e procura; fatores sociais, divisão de classes e culturas; os familiares, já citados anteriormente; e os não menos importantes, fatores psicológicos, ligados as competências pessoais de cada um, sendo esses os fatores entre tantos que determinam as escolhas de cada um.

A opção pelo curso de pedagogia foi meio impositiva, no sentido de ser o curso que se encontrava disponível nas condições que eu gostaria de realizar.

Nunca havia me visto como pedagogo, porém, no decorrer do curso percebo que existem outros vieses que podem facilitar o entendimento da pedagogia como uma opção interessante e diria até mesmo fascinante.

Entendo que em outras áreas também haveria essa identificação, no entanto, percebo que minha visão de mundo foi bastante modificada nesse período, em virtude da importância do assunto e a busca por uma boa formação pedagógica, entendo que o curso “possibilita a formação de profissionais que querem fazer mudança e serem felizes na profissão”, e que uma “má formação acadêmica levaria ao caos, onde docentes e alunos não tem satisfação, levando o professor ao stress e ao aluno a falta de motivação”.

Após cursar 10 semestres no curso de pedagogia, diria que a pedagogia veio ao encontro de uma necessidade existente em minha vida. O fato de minha escolha ter sido impositiva me

levou a um novo conhecimento que abriu diversas frentes de conhecimento nas mais variadas áreas acadêmicas.

Não vejo em nenhum momento como algo que pode ser classificado como negativo, mas apenas uma oportunidade de conhecer e aprender um pouco mais sobre os diversos assuntos.

Ressalto que sempre procurei conhecer um pouco de tudo, por isso, me identifiquei tanto com as propostas de Ruben Alves, com a de cozinhar a pedagogia, pintar o mundo com uma aquarela inusitada e um linguajar voltado para qualquer ouvinte, seus termos simples e realistas facilitam o entendimento, levando o ouvinte a conclusões óbvias que muito contribuem para o esclarecimento de diversos assuntos.

Assim, me vejo muito tranquilo com o caminho percorrido até o momento, pois a pedagogia que me foi apresentada trouxe uma realidade até então desconhecida por mim, como exemplo as propostas de Freire quando fala da educação bancária. Somos sabedores que é assim acontece, porém, não havia atentado para a clareza dos eventos e a quem esse procedimento interessa.

O pedagogo que faz sonhar e oferece asas nas escolas apresentam novos “modelos educacionais e valorizam os valores (respeito, amizade, caráter, etc.) que a cada dia se perdem” é uma boa definição sobre a atual visão que possuo sobre a questão.

Por fim após expor um pouco de minha trajetória, realizar mais um trabalho de campo, conhecer um pouco mais sobre a temática das necessidades especiais, suas possibilidades e limites, percurso percorrido até o momento diria que pretendo continuar estudando, caminhando em direção a uma progressão vertical, com pós-graduações que me façam entender melhor o mundo no qual vivemos e que eu possa alcançar o sonho de ser capaz de “mudar, lapidar e transformar a vida de educandos, sem esquecer que todos são capazes de mudar, a mudança começa dentro da própria pessoa”, para assim conquistar a felicidade.

## **Referências**

(1) Utilizadas no memorial

ALCÂNTARA, Ramon Luís de Santana. A ordem do discurso na Educação Especial, São Luiz: UFMA, (2011), In: *34ª Reunião anual da ANPED*, 2011, Natal, disponível em <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT15/GT15-323%20int.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2015.

ALVES, Rubem. *As Melhores Crônicas de Rubem Alves*. São Paulo: Papyrus, 2008. <sup>(1)</sup>

BARKLEY, Russell A. *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: TDA/H Guia completo para pais e professores e profissionais de saúde*. São Paulo: ArtMed, 2002.

BRASIL. *Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília*. DF: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

BRZEZINSKI, Iria. *LDB Interpretada diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CÓRDOVA, Rogério de Andrade. *Educação como Práxis - Complexidade e Multireferencialidade*, Brasília: (?), 2008

COUTO, Taciana de Souza. *Percepções do TDA/H por Professores Alfabetizadores na Sala de Aula*. Projeto de Pesquisa - Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Fafire: Recife, 2007.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: *Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO*. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.

DUPOUL, George. *TDA/H nas Escolas*. São Paulo: M Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Dicionário Escola da Língua Portuguesa* Editora Nova Fronteira: São Paulo, 2001.

FERRARI, Mário. <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.shtml>. Acesso em: 30 abr. 2015.

FREINET, Célestin. *Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular*. Lisboa: Presença, 1969. <sup>(1)</sup>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 40. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 <sup>(1)</sup>

FREITAS, Cláudia Rodrigues de. Movimentos da/na Infância Contemporânea: Crianças Referidas como Hiperativas no Contexto Escolar. In: *34ª Reunião anual da ANPED* -, 2011, Natal. Disponível em <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT15/GT15-323%20int.pdf>. Acesso em: 15 nov 2015.

FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso – *Aula inaugural no College de France*. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Editora Loyola, 1996. <sup>(1)</sup>

MARINHO-ARAÚJO, C. M. M. & ALMEIDA, S. F. C. *Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas: Alínea, 2005.

PENNA-MOREIRA, P. C. B. A Psicologia Escolar na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: um estudo sobre as Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem do Plano Piloto. *Dissertação de Mestrado*, Instituto de Psicologia, UnB, Brasília: (2007), disponível em [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2088/1/2007\\_PaulaCristinaBPennaMoreira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2088/1/2007_PaulaCristinaBPennaMoreira.pdf). Acesso em: 24 nov. 15.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino. *Orientação Pedagógica – Educação Especial*. Brasília, DF: [s.n.], 2010.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino. *Estratégia de Matrícula 2015*, Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF: [s.n.], 2010.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino. *Censo Escolar. 2015*, disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/turmas\\_e\\_matriculas\\_por\\_escolas\\_2015\\_final.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/turmas_e_matriculas_por_escolas_2015_final.pdf). Acesso em: 22 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino, *Projeto Político-Pedagógico*, disponível em [http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wp-content/uploads/2015/03/PPP-2014\\_EC-X-SUL.pdf](http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wp-content/uploads/2015/03/PPP-2014_EC-X-SUL.pdf). Acesso em: 09 nov. 2015.

WALLON, H. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975. <sup>(1)</sup>

## *Apêndice 1*

Sintomas de desatenção:

Seis (ou mais) dos seguintes sintomas de desatenção persistiram por pelo menos seis meses, em grau mal adaptativo e incoerente com o nível de desenvolvimento:

(a) frequentemente deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras

(b) com frequência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas

(c) com frequência parece não escutar quando lhe dirigem a palavra

(d) com frequência não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções)

(e) com frequência tem dificuldades para organizar tarefas e atividades

(f) com frequência evita, antipatiza ou reluta em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa)

(g) com frequência perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (por exemplo, brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais)

(h) é facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa

(i) com frequência apresenta esquecimento em atividades diárias

Sintomas de hiperatividade- impulsividade:

Seis (ou mais) dos seguintes sintomas de hiperatividade-impulsividade persistiram por pelo menos seis meses, em grau mal-adaptativo e incoerente com o nível de desenvolvimento:

(a) frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira

(b) frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado

(c) frequentemente corre ou escala em demasia, em situações nas quais isso é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação)

(d) com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer

(e) está frequentemente “a mil” ou muitas vezes age como se estivesse “a todo vapor”

(f) frequentemente fala em demasia

(g) frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas

(h) com frequência tem dificuldades para aguardar sua vez

(i) frequentemente interrompe ou se mete em assuntos de outros (por exemplo, intromete-se em conversas ou brincadeiras).

## **Apêndice 2**

Questionários para identificação dos sintomas de desatenção

- 1) Quantos alunos a senhora tem em sua sala de aula?
- 2) Percebe se dentre eles algum com frequência deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras, caso positivo quantos?
- 3) Esses alunos com frequência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas?
- 4) Eles parecem não escutar quando lhe dirigem a palavra?
- 5) Não seguem instruções e não terminam seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções)?
- 6) Eles com frequência tem dificuldades para organizar tarefas e atividades?
- 7) Eles com frequência evitam, antipatizam ou relutam em envolverem-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa)?
- 8) Eles com frequência perdem coisas necessárias para tarefas ou atividades (por exemplo, brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais)?
- 9) São facilmente distraídos por estímulos alheios à tarefa?
- 10) Eles com frequência apresentam esquecimento em atividades diárias?

	Sim	Não	Quantos
1)	-	-	
2)			
3)			
4)			
5)			
6)			
7)			
8)			
9)			
10)			



### **Apêndice 3**

Questões para identificação de hiperatividade- impulsividade:

Algum de seus alunos apresenta as seguintes características:

- (a) frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira;
- (b) frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado;
- (c) frequentemente corre ou escala em demasia, em situações nas quais isso é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação);
- (d) com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer;
- (e) está frequentemente “a mil” ou muitas vezes age como se estivesse “a todo vapor” ;
- (f) frequentemente fala em demasia;
- (g) frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas;
- (h) com frequência tem dificuldades para aguardar sua vez; e
- (i) frequentemente interrompe ou se mete em assuntos de outros (por exemplo, intromete-se em conversas ou brincadeiras).

	Sim	Não	Quantos
(a)			
(b)			
(c)			
(d)			
(e)			
(f)			
(g)			
(h)			
(i)			



**Apêndice 4**  
 Universidade de Brasília - UnB  
 Universidade Aberta do Brasil - UAB  
 Faculdade de Educação – FE  
 Curso de Pedagogia a Distância



Aluno: André Luis Barbosa

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Andréia Mello Lacé

Prezado (a) Coordenador(a),

Sou André Luís, Aluno do curso de Pedagogia da UAB/UnB e estou desenvolvendo uma pesquisa de final de curso cujo objetivo geral é: Investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos da primeira etapa do ensino fundamental, de algumas escolas da rede pública de ensino do DF, com características de portadores TDA Hiperativos ou não.

Agradeço de antemão o aceite para participar desse momento importante da minha formação acadêmica.

**Roteiro para entrevista com o Serviço de Coordenação da Aprendizagem**

- 1) Qual a formação dos Coordenadores do serviço de aprendizagem da Rede?
- 2) Como são escolhidas as pessoas que trabalham nessa coordenação?
- 3) Em se falando de necessidades especiais (NE), quantos alunos da rede são diagnosticados com NE?
- 4) Qual a quantidade de alunos com NE são diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade?
- 5) Qual a proposta do GDF para se trabalhar a inclusão desses aluno
- 6) Como ocorre dentro das escolas a escolha dos profissionais que irão compor a equipe de coordenação pedagógica ?
- 7) Quantos profissionais estão envolvidos no processo ensino aprendizagem?
- 8) Existem projetos para lidar com os diferentes casos de NE, caso positivo, qual desses esta direcionado para o aluno TDHA?
- 9) Os professores conseguem identificar alunos com características TDA, Hiperativos ou não?
- 10) Qual o procedimento a ser adotado com alunos com dificuldades de atenção, dispersos hiperativos e que não possuem diagnóstico?
- 11) Existe algum trabalho de esclarecimento e orientação para os professores que convivem com os alunos TDA, saber lidar com eles.

12) O trabalho realizado com os alunos TDA/H, leva em consideração a sua condição de diagnosticado, oferecendo tempo diferenciado para a realização das atividades, provas em horários distintos dos outros alunos?

13) O(A) senhor(a) gostaria de contribuir com mais algum comentário sobre o assunto?



**Apêndice 5**  
 Universidade de Brasília - UnB  
 Universidade Aberta do Brasil - UAB  
 Faculdade de Educação – FE  
 Curso de Pedagogia a Distância



Aluno: André Luis Barbosa

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Andréia Mello Lacé

Prezado (a) Professor (a),

Sou André Luís Barbosa, Aluno do curso de Pedagogia da UAB/UnB e estou desenvolvendo uma pesquisa de final de curso cujo objetivo geral é: Investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos da primeira etapa do ensino fundamental, de algumas escolas da rede pública de ensino do DF, com características de portadores TDA Hiperativos ou não.

Agradeço de antemão o aceite para participar desse momento importante da minha formação acadêmica.

**Roteiro para entrevista com os professores**

- 1) Qual o seu grau de formação?
- 2) Você tem alguma especialidade?
- 3) Quantos alunos você tem em sua sala de aula?
- 4) Desses alunos quantos apresentam dificuldades de aprendizagem?
- 5) Você se julga capaz de identificar se algum aluno é portador de NE, principalmente TDA/H?
- 6) Algum desses alunos tem diagnóstico de TDA Hiperativos ou não?
- 7) Quais as maiores dificuldades de aprendizagem apresentadas por eles?
- 8) Como a equipe de coordenação e da sala de apoio trabalham em prol do TDA/H?
- 9) Você recebe orientações para lidar e trabalhar em sala de aula com os alunos que apresentam TDA/H?
- 10) Se sua resposta for afirmativa, quais são essas orientações?
- 11) O aluno TDA/H tem algum tipo de atendimento diferenciado?
- 12) Qual o trabalho realizado com os alunos TDA/H visando sua integração com o grupo?
- 13) Que tipo de atividades são desenvolvidas com alunos TDA/H, com vistas a oferecer melhores condições para seu desenvolvimento?
- 14) A família do aluno com NE participa do processo?



**Apêndice 6**  
 Universidade de Brasília - UnB  
 Universidade Aberta do Brasil - UAB  
 Faculdade de Educação – FE  
 Curso de Pedagogia a Distância



Aluno: André Luis Barbosa

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Andréia Mello Lacé

Questionário para os professores do Ensino Fundamental

Prezado (a) Professor (a), sou André Luís Barbosa, aluno do curso de Pedagogia da UAB/UnB e estou desenvolvendo uma pesquisa de final de curso cujo objetivo geral é: Investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos da primeira etapa do ensino fundamental, de algumas escolas da rede pública de ensino do DF, com características de portadores TDA Hiperativos ou não.

Agradeço de antemão o aceite para participar desse momento importante da minha formação acadêmica e sobre seus alunos gostaria de saber se:

Escala numérica: (1) nem um pouco, (2) um pouco, (3) bastante, (4) demais e (5) Quantos	1	2	3	4	5
1) Percebe dentre eles algum que com frequência deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras, caso positivo quantos? (*)					
2) Esses alunos com frequência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas? (*)					
3) Eles parecem não escutar quando lhe dirigem a palavra? (*)					
4) Não seguem instruções e não terminam seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções)? (*)					
5) Eles com frequência tem dificuldades para organizar tarefas e atividades? (*)					
6) Eles com frequência evitam, antipatizam ou relutam em envolverem-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa)? (*)					
7) Eles com frequência perdem coisas necessárias para tarefas ou atividades (por exemplo, brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais)? (*)					
8) São facilmente distraídos por estímulos alheios à tarefa? (*)					
9) Eles com frequência apresentam esquecimento em atividades diárias? (*)					

(\*) Pesquisa elaborada com base nas diretrizes diagnósticas de TDA/H a partir do DSM-IV, prescritas em BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: TDA/H - Guia completo para pais e professores e profissionais de saúde. São Paulo: ArtMed, 2002 (p.146 e 147)

**Anexo A**

Universidade de Brasília - UnB  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Faculdade de Educação – FE  
Curso de Pedagogia a Distância



Ilmo.(a) Sr.(a)

Venho por meio desta, apresentar o Aluno André Luis Barbosa que cursa nesse semestre, a Disciplina Projeto 5, Fase 2, por mim ministrada. Essa disciplina integra o currículo do Curso de Pedagogia a Distância, sendo ofertada pela Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, onde exerço minhas funções docentes.

No componente curricular do Projeto 5, fase 2, os alunos “sistemizam conhecimentos culturais, científicos e técnicos produzidos ao longo do curso e apresentam como resultado de pesquisa e investigação científica, o Trabalho de Conclusão de Curso”.

Desta forma, o aluno supracitado necessita realizar pesquisa de campo no sistema de ensino local. Visando o cumprimento desse objetivo, solicito a V. Sa. Gentileza de receber o aluno, portador desse documento, apoiando-o no desenvolvimento de sua atividade acadêmica.

Na certeza de contar com a sua colaboração nessa importante atividade de formação docente, antecipadamente me despeço.

Cordialmente,

Professora Doutora Andréia Mello Lacé  
Professora da disciplina Projeto 5, Fase 2 – UAB  
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Em 05/10/2015

**Anexo B**

Universidade de Brasília - UnB  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Faculdade de Educação - FE  
Curso de Pedagogia a Distância

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
sob o número do CPF \_\_\_\_\_, abaixo  
assinado, concordo em participar da pesquisa para a Monografia provisoriamente  
intitulada: Educação Inclusiva - Possibilidades e Limites. Fui devidamente informado  
(a) e esclarecido (a) pelo pesquisador André Luís Barbosa sobre a trabalho e  
autorizo a utilização dos resultados colhidos, por meio de entrevista  
semiestruturada, desde que as informações sejam tratadas com ética e para os fins  
desta pesquisa.

Brasília, \_\_\_Outubro de 2015.

---

Assinatura do Entrevistado